23 DE AGOSTO 1924

Para todos...

ANNO VI - Nº 29

Moça, olha "O Malho"!

E realmente, a moça o olhou, comprou e leu, verificando ser «O Malho» o «leader» dos semanarios illustrados do Brasil, cheio de tradições gloriosas, que de semana em semana remoça na graça satyrica das suas «charges», na apresentação da mais completa reportagem photographica, nas diversas secções, commentando os casos da actualidade. Todos os sabbados "O Malho" offerece aos seus milhares de leitores os acontecimentos dos ultimos dias, em nitidos "clichés"; caricaturas de J. Carlos, Luiz Peixoto e outros notaveis artistas; um artigo sobre o momento politico, notas da semana, critica theatral, dados a respeito da avicultura e pecuaria; retratos graphologicos, charadas, xadrez, musica; a Caixa d'"O Malho", collaboração dos poetas novos, etc., etc., etc. Sempre na defesa das classes populares, a velha revista vive do povo para o povo!

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para Todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1924* — NUM. 297

POESIA DE ESTYLO

O problema do estylo é um problema de pudor. O estylo é o que nos exprime. Não revela apenas o homem, porém, o homem em face dos seus semelhantes, o homem dentro do Universo. Quem diz estylo, diz autobiographia e diz tambem historia. A vida profunda e mysteriosa do espirito transparece na expressão. A palavra é um mundo magico, mas, por isso mesmo, perigoso e difficil de manejar. Um bello exemplar humano faz esquecer a vulgaridade dos gestos e dos feitos. A vulgaridade da palavra, entretanto, é uma condemnação definitiva; parece trazer á tona, de subito, numa explosão de luzes vivas, a miseria do homem. O estylo é uma confissão. E uma confissão irremediavelmente verdadeira.

O enjôo que produz a nossa literatura provém justamente dessa vulgaridade da palavra. Temos uma poesia sem estylo, sem materia poetica, feita de reflexos. O poeta desapparece no versificador, não procura a imagem, não mergulha no proprio temperamento, não se commove, em summa. Fazemos, geralmente, exercicios de rhetorica, e de má rhetorica, pois, as mesmas regras, na apparencia tão definidas e disputadas, pouco se entendem e raros as praticam. Vereis em noventa e nove por cento dos nossos volumes de versos o mesmo soneto "sobre" o Crepusculo, o Mar ou a Floresta, sem uma invenção de technica, sem um impulso corajoso da imaginação. Tudo é cortado e recortado, pacientemente, como esses bonecos de fantasia que distribuem, para brinco e diversão, as revistas infantis. A originalidade está sómente no modo de colar ou na qualidade da cola. O resto não tem importancia. O resto é a poesia.

E' esse *resto* que encontramos, por exemplo, nos poemas do "Perfume", de Onestaldo Pennafort. Sua arte tem o sabor de uma época. Registra magistralmente os ultimos instantes do reinado de Samain, entre nós. Depois delle, ninguem terá mais o direito de prolongar essa influencia, que foi benemerita, porque serviu para desviar-nos da eloquencia campanuda. Já a sua poesia, aliás, se liberta em outros vôos dos primitivos céos, mostrando, assim, a energia saudavel da sua disciplina magnifica. "Perfume" é um poema de amor, cheio dos arrepios de uma ironia melancolica e subtil, que vae penetrando todas as coisas, com a indiscreta frescura de um raio matinal. E' o primeiro contacto do coração com o mundo:

A chuva canta. Que tristeza immensa
num fio de agua tenue se condensa !

E as fontes choram no jardim, lá fóra.
Porque a agua sempre, quando canta, chora ?

Si ella estivesse aqui... Si ella viesse
escutar o seu nome
que nos meus labios toma a fórma de uma prece...

Si ella soubesse quanto me consome
a sua ausencia, que é uma tarde fria,
ella de certo voltaria...

E si ella aqui voltasse,
eu não diria que essa chuva é pranto,
nem que esse pranto me põe sombras pela face...

Porque si ella voltasse, eu cantaria tanto,
que essas gottas de chuva cessariam
e as fontes do jardim se calariam
para ouvir a alegria do meu canto.

A' semelhança dos seus mestres preferidos, os symbolistas francezes e belgas, Onestaldo de Pennafort evita o colorido puro do impressionismo. Toda a sua pericia está nos entretons aconselhados por Verlaine: "la nuance seule fiance le rêve au rêve et la flute au coeur". *Rien que la nuance*... eis o fundamento da arte poetica do "Perfume". Mas que fina e sabia vibração ha no seu gosto discreto ! Como o bom hindú, ante os primeiros cantos de Tagore menino, poderiamos dizer desse poeta juvenil e já possuidor de tantos segredos do seu mistér, que "nasceu, de certo, muitas vezes antes dos paes e dos avós..." Não é vulgar um gosto seguro como o seu. Mesmo quando volta ao desenho classico, difficilmente se deixa enleiar no simples virtuosismo pedante. Só o desenho é classico. O pincel tem impetos que desmentem a rigidez do risco. *Narciso*, por exemplo, é uma écloga tão parecida com as de Sá de Miranda quanto o *Aprés-Midi d'un Faune* com as bucolicas da Pleiade. Ha um ar de familia com os *Charmes*, de Paul Valery, nesse *Narciso* precioso e inutil como aquelle beijo de Mallarmé,

(Esta revista contém 64 paginas)

qui fou de naître pour personne,
ne peut jaillir ni s'apaiser.

Esse poemeto contém algumas imagens dignas da mais alta poesia. Attentae nesta, em que ha o movimento grave da onda na do oceano livre:

...Zéphyro, nascido
no mar, aéreamente respirava
manso, como um suspiro não ouvido.

Vêde outra:

O proprio ar...
move-se mais tranquillamente para
não desfolhar a flor dos meus cabellos.

Mais estas:

Nem Pan...
jámais soprando o câlamo selvagem
franziu a tarde loura de ouro e neve.

....

E porque passo, pelo chão que piso,
as flores, loucas, seu odor derramam.

....

Essa que ao puro ar, em torno della,
empresta a sua doçura quando fala.

A graça virginal desse poeta apparece, principalmente, na musicalidade dos seus rythmos leves e fugitivos:

A noite é um lago
de agua azul... de um reflexo vago...
onde as estrellas são lotus
immotos,
ignotos...

O silencio, para falar
aos teus olhos, vestiu-se de luar...

Cabe aqui uma passagem deliciosa das Memorias de Rabindranath Tagore, em que se resume toda a sabedoria dos poetas como Pennafort: "Não se escreve poesia para explicar qualquer coisa. O que experimentou o coração procura naturalmente tomar fórma em um poema. Quando depois de o haver escutado, alguem affirma que não o entendeu, sinto-me forçado ao silencio. Si aspiraes o perfume de uma flor e dizeis: "não comprehendo", a resposta que mereceis é: "não ha nada que comprehender, é apenas um perfume". E si insistis, dizendo: "Sei bem, mas que significa tudo isso?" não resta senão mudar de assumpto, ou tornar tudo mais incomprehensivel ainda, affirmando que o perfume é a fórma que toma, numa flor, a alegria universal".

Ethereal thing! eis o que é a arte de Onestaldo de Pennafort. Uma *coisa aérea*: uma voz ou um ruflo de aza. Numa palavra, Poesia...

RONALD DE CARVALHO.

O MUNDO É UM THEATRO
em que cada um de nós tem o seu papel; este o de principe, aquelle o de mendigo; a um sorri a gloria, a outro não cabe sinão o esquecimento.
Uma coisa apenas a todos nivela, os soberbos aos humildes, os bons aos perversos: é a dor physica.
Desde que se levanta o panno para a primeira scena da tragi-comedia humana, a dor desempenha o seu implacavel papel de verdugo.
Por isso é que foi para a humanidade um facto de transcendente importancia a descoberta da
CAFIASPIRINA
o maravilhoso analgesico que allivia como por encanto as dores de cabeça, garganta e ouvidos, as nevralgias, os resfriados, o malestar produzido por excessos alcoholicos e que, além do mais levanta as forças
e nunca affecta o coração.
Vende-se em tubos de vinte conprimidos e em "Enveloppes Cafiaspirina" de uma doze.
Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica pel. No. 203 de 7-10-1916.
BAYER

Questionario

HAROLDO — Gloria, Paramount Pictures Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City. Agnes Ayres, Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California. Vocês devem consultar sempre a lista de endereços, que publicamos mensalmente...

SELFAR (Maceió) — 1°. Estiveram sim, aqui e em São Paulo. 2°. 35 annos. 3°. Cremos que não, mas talvez... 4°. Casada com Paul Scardon. 5°. Já foi ha muito tempo. Encontraram algumas cartas della entre os seus papeis particulares, mas não ficou tudo muito bem esclarecido.

CYCLONE SMITH (Recife) — Já tinhamos mesmo prendido a carta, para verificar. Demais, recordamos que o Myself nos havia falado a respeito. Póde escrever quando quizer. Se acharmos razoavel, será sempre publicado.

RACNELA (Rio) — Ficamos immensamente agradecidos, mas já o publicámos no numero de 21 de Junho. A proposito: Não quer mais aquella photographia de Alice? Não, era com o nosso amigo Myself, que tambem é socio. Riachuelo, 964, Recife. Infelizmente, a occasião não podia ser peor. Já foram para os Estados Unidos, mas prentendem voltar. O mesmo temos pensado sobre os cinemas. Quanto ao Rialto, que se ha de fazer? Já temos falado tantas vezes! Escreva-nos, de vez em quando, caro Racnela!

ARACY (Rio) — 1°. First National, 383 Madison Avenue, New York City. 2°. Metro-Goldwyn, 1540 Broadway, New York City. 3°. Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. 4°. Paramount Picture Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City. 5°. Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California.

PEARL (Rio) — *O beija-flor*. Nasceu em Philadelphia em 1897, solteiro. 1346, Sycamoré Street, Los Angeles, California.

M. C. MECA (São Paulo) — Infelizmente, só respondemos pelo *Questionario*. Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California.

MISS MAY (Rio) — Dirija-se a Carlo Campogalliani á rua Uruguayana, 12, das 4 ás 5 horas.

R. VALENTINO (São Paulo) — Ritz Carlton Pictures, 6 West Forty-Eigth St., New York City.

BILLY (Rio) — Ainda não começaram. Agradecidos.

VIOLET (São Paulo) — *Sainted Devil*: vae fazer *Cobra*, para a Ritz Carlton.

IMPATIENT (Rio) — Ora, pelo simples motivo de não recebermos cartas.

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Aileen Pringle, Mae Busch, Enid Bennett, Huntley Gordon, Mae Murray, Conrad Nagel, William Haines, Ramon Novarro, Claire Windsor, Blanche Sweet, Malcolm Mac Gregor, Clara Bow, Norman Shearer, Ethel Shannon, Robert Frazer, Mabel Ballin, Jackie Coogan e John Gilbert — Metro-Goldwyn-Mayer Studios, Culver City, California. Tambem Patsy Ruth Miller, Eleanor Boardman e Laurette Taylor.

Barbara La Marr—Sawyer-Lubin Productions, Loew State Theater Building, New York City.

Colleen Moore, Tully Marshall, Bessie Love, Lewis Stone, Ben Lyon, Conway Tearle, Milton Sills, Nazimova, Corinne Griffith, Norma e Constance Talmadge e Jack Mulhall — United Studios, Hollywood, California. Tambem Betty Blythe e Ronald Colman.

Marion Davies, Harrison Ford, Anita Stewart e Alma Rubens — Cosmopolitan Productions, Seventh Avenue and Twenty-seventh Street, New York City.

Mabel Normand, Ralph Graves, Elsie Tarron, Alice Day, Harry Langdon, Ben Turpin, Madeline Hurlock, Billy Bevan e Sid Smith — Mack Sennett Studios, Edendale, California.

Norman Kerry, Mary Philbin, Virginia Valli, Reginald Denny, Carmelita Geraghty, Laura La Plante, Baby Peggy, Kenneth Harlan, House Peters, Jack Dempsey, Billy Sullivan, Herbert Rawlinson, Lon Chaney, Eileen Sedgwick, Jack Hoxie, Hoot Gibson e William Desmond — Universal Studios, Universal City, California.

Charles Ray, Jacqueline Logan, Florence Vidor, Warner Baxter e Margaret Livingston — Ince Studios, Culver City, California.

Madge Kennedy — Kenma Corporation, Capitol Theater Building, 1639 Broadway, New York City.

Carol Dempster e Neil Hamilton — Griffith Studios, Orienta Point, Mamaroneck, New York.

Dorothy e Lillian Gish e Richard Barthelmess — Inspiration Pictures Corporation, 565 Fifth Avenue, New York City.

Vera Reynolds, Estelle Taylor, Thomas Meighan, Mary Astor, Agnes Ayres, Pola Negri, Ricardo Cortez, Rod La Rocque, Kathlyn Williams, William Boyd, Betty Compson, May Mac Avoy, Leatrice Joy, Lois Wilson, Ernest Torrence, Ryamond Griffith, Jetta Goudal, Viola Dana, William Farnum, Alma Bennett, Jack Holt, Victor Varconi e Bobby Agnew — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Phyllis Haver — 6621 Emmett Terrace, Hollywood, California.

OS LIVROS DA SEMANA

Boa inspiração, por certo, a de enfeixar em volume o discurso inaugural proferido, na sessão de fundação do Instituto Varnhagen, pelo Sr. J. F. da Rocha Pombo, que é delle presidente.

Nessa pequena e brilhante oração a alma do eminente historiador patricio apparece, como sempre, boa e formosa, serena e culta. Alma de poeta, sonhou "que a idéa de fundar-se o *Instituto Varnhagen* veiu a seu tempo, e corresponde a uma necessidade de momento". Necessidade, entretanto, tão passageira, que della restam apenas — e graças aos bons deuses — dois écos harmoniosos, que são os magnificos discursos do presidente e do orador official da douta instituição scientifica.

■

O Sr. Nelson Costa, que tão bom nome de si deixou como alumno da Escola Normal, reuniu em volume, sob o titulo de *Paginas cariocas*, "trechos de autores brasileiros sobre a cidade do Rio de Janeiro, destinados aos exercicios de linguagem".

E' um bom serviço prestado á causa do ensino, pelo qual merece tantos applausos o joven professor, quantos o Sr. Jacintho Ribeiro dos Santos, que editou a obra.

■

Sempre e todo preoccupado com o *odor di femina*, o Sr. Raul de Azevedo com *Senhoras e senhorinhas*, livro cujo trabalho material honra sobremaneira as officinas graphicas dos Srs. Monteiro Lobato & Cia., estabelece a continuação *d'A alma inquieta das mulheres*.

Ainda uma vez se revela o ardente apaixonado da mulher — causa de todos os heroismos e todas as villanagens do homem.

■

O maestro Francisco Braga, pela inspiração sempre prompta e nobre, é uma das mais interessantes figuras do nosso mundo artistico. Commette, como Rocha Pombo, o crime de se fazer humilde, pela modestia e pela desconfiança de si mesmo, num meio em que a audacia e a desenvoltura são os melhores e mais seguros elementos de successo. Que o diga a aurea mediocridade das letras e das artes... Dahi, o espanto que provocam os seus repetidos e não interrompidos triumphos entre aquelles que não conhecem, e, pois, não podem julgar o poder do genio. Porque, em verdade, Francisco Braga é um genio musical, que hombrearia com os maiores do tempo se outras lhe fossem as condições reservadas pelo destino. Genio que desde "os dias verdes, quando, já excitado pela Musa, fazia de um ralo de regador o seu cornetim roncante", consoante o testemunho de Coelho Netto, que, então, o conheceu, entre os brincos da juventude.

Maestro que só não nos dá um *Lohengrin*, porque a sua alma de meridional encontrou em *Jupyra* o motivo de um dos mais lindos dramas musicados.

O perfil biographico desse illuminado traçou-o, com enternecido carinho, o Sr. Souza Rocha, alto funccionario da Directoria de Instrucção, em elegante *plaquette*, na qual se revela, a um tempo, admirador enthusiasta do artista e da sua divina arte.

■

A prosa de João Luso, por simples, de uma doce e casta simplicidade, é "tão meiga e delicada, que fica nos ouvidos suspirando". A esse autor lê-se sempre com sympathia, com profunda e ardente sympathia.

Em *Reflexos do Rio* as suas qualidades de estylista desartificioso resaltam em varias paginas, algumas das quaes sobremodo bellas e fortes. Entre ellas destacam-se ás consagradas ao emocionante episodio occorrido por occasião do desabamento de um edificio em construcção, e que se destinava a um hotel. Têm por titulo — *A mãe de Manuel*. E contêm estas admiraveis passagens:

"— Não queria ir hoje trabalhar...

— Mas por que ? insistiu ella, batendo o pé. Sentes-te mal ? Dói-te alguma coisa ? Dize !

— Não sei... Tinha vontade de me deixar ficar aqui, até muito tarde, nove, dez horas... Assim, quietinho, sem me mexer, sem querer saber de nada desta vida... E parece-me que, se adormecesse outra vez, teria um sonho tambem, tão bom...

Mas a velha, extranhando aquellas palavras, cada vez mais admirada, interrompeu-o, com uma exclamação imperiosa:

— Olha o desproposito ! Sabes que mais ? Estás a dizer coisas que nem tu mesmo entendes. Preguiça, lombeira, é o que é ! Não nos faltava mais nada senão que désses agora para isto ! Faltar ao trabalho... e neste tempo ! A's duas por tres, despediam-te... e depois ? Cahias na vagabundagem, na miseria. Exemplos, é o que não te falta ai, pela visinhança !

O filho, sentado no leito, meneiava a cabeça, reconhecendo melancolicamente que nada tinha a objectar. Formulou apenas uma supplica:

— E' só hoje... Deixe, minha mãe, deixe!

— Estás doente? — repetiu ella, implacavel.

— Não sei...

— Se não sabes... é porque não estás!

O rapaz encolheu os hombros, com um suspiro resignado. Fez menção de saltar da cama. A mãe foi preparar o café. Dali a nada — porque tudo elle fazia agora com um açodamento, uma ansia de acabar — estavam os dois á mesa, diante das canecas fumegantes. Elle embebia os pedaços de pão, uns após outros, mal os saboreava... Os seus gestos sucediam-se, com uma precipitação automatica, independentes do pensamento que, esse, parecia ter-se fixado em qualquer coisa de longinquo, alheio a tudo em redor.

....

Manuel arredou a caneca, num gesto brusco, levantou-se para partir. Nesse momento a pobre mulher sentiu, lá dentro, uma pancada, um abalo tam forte, que gritou:

— Manuel! Vê lá!...

O rapaz voltou-se, e com toda a passivel serenidade:

— Não, a senhora tem razão... Era mesmo asneira minha... Até logo. Deu dois ou tres passos para a porta, mas indeciso, como se lhe houvesse esquecido alguma coisa... Lembrou-se, tornou atraz: — Ah! é verdade! A sua benção! — Beijou apressadamente a mão da velha que tremia. Da porta, repetiu, mais nervoso, num tom quasi patetico, a despedida: — Até logo! — E abalou.

A mãe deixou-se ficar, immovel, com os cotovellos fincados na mesa, os dedos entrelaçados, o olhar alto, como se rezasse. Não rezava. Revia a figura do filho, acompanhava-o com o pensamento, a caminho das obras, onde elle, official de pedreiro, ia ganhar o seu dia. Todas as manhãs o via partir para o trabalho, sem nenhum cuidado, nenhuma apreensão. Dizia-lhe sempre: "Toma cuidado!" Mas antes por habito do que por outra coisa. Ao proferir essa frase, não pensava realmente nos perigos que elle ia correr. Ha muito o rapaz a convencera de não ser o officio de pedreiro mais arriscado que qualquer outro... De certo, para quem não estivesse acostumado, aquillo de andar pela beira de andaimes altissimos, atravessar duma parede para a outra, sobre tabuas oscillantes, representava a morte certa; mas, com a pratica do mistér, com o sangue frio que, pouco a pouco, se ia adquirindo, não havia nada mais facil, mais natural. Desde que se perdesse o medo, andar lá em cima ou pela rua fóra vinha a ser a mesma coisa. Estas considerações, ella as repetia agora a si mesma, discutindo comsigo mesma, para se tranquillisar. Mas, debalde..............

........................A verdade, a unica verdade, é que ella *não devia* ter obrigado o filho a ir trabalhar. Como não sentira logo que, em consciencia, lhe não assistia tal direito? Fizera mal, fôra, talvez, um grande peccado... E oxalá que Deus a não castigasse!

....

— Espera o bonde?

— Espero, sim, senhor.

— Tem que ter paciencia, ou ir a pé. Está o trafego interrompido. Por causa dum grande desastre, no largo do Rocio.

A mulher estendeu as mãos, traspassada:

— Onde é que o senhor disse? Onde?

— No largo do Rocio. Aquelle hotel que andavam construindo... Veiu tudo abaixo. Uma desgraça!

....

Mas a mãe de Manuel não o ouvia. Queria correr, precipitar-se; puxava com desespero aquelle braço que a prendia, lhe retardava o momento supremamente desejado e temido, de ver o filho, vivo ou morto. Tinham sido já retirados alguns cadaveres que jàziam, em linha, junto ao passeio, emquanto não chegava o carro para os levar. A mulher, num empuxão desvairado, libertou-se, avançou, cambaleando. Mais alguns passos...

— Manuel!

E atirando-se sobre o corpo do filho, rompeu allucinadamente, a bradar:

— Oh, desgraçada! Maldita! Fui eu que o matei!"

Mas ha tambem — e tantas! — paginas amaveis e tranquillas no tranquillo e amavel livro de João Luso.

LEONCIO CORREIA.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

JACK HERBERT (Rio) — O traço mais evidente da sua graphia é o da perspicacia — o da dissimulação para encobrir o que julga defeitos... Tem realmente o espirito cheio de caprichos autoritarios mas pretende passar por um individuo accommodaticio, que se conforma com tudo. E' amigo do dinheiro; entretanto, gosta de bancar desprendimento e generosidades. Sua vontade é pertinaz, ambiciosa, mas finge perfeitamente collapsos de desleixo e modestia. Tudo, já se sabe, por esperteza. Só um indicio não soffre alteração na pratica: é o da bondade cordial.

JAUCI (S. Paulo) — Predomina a materialidade. O espirito é indifferente ás grandes emoções e só se interessa em contrariar o que os outros sentem. Seus instinctos sensuaes são fortes e caprichosos. A vontade é poderosa e incisiva.

Possue grande amor proprio, que, contrariado, a leva muitas vezes á colera. Não lhe falta, porém, muita bondade para com os humildes.

TACITO JUNIOR (Santa Cruz do Rio Pardo) — Grande actividade de espirito, subordinada a possante direcção cerebral.

De permeio ha muito idealismo sonhador, que, aliás, lhe parece a cousa mais natural, tal a certeza que tem de realisar tudo quanto deseja. E por aqui se vê como é forte e confiante a sua vontade, cheia de ambição e teimosia. Tem vaidade não só das qualidades voluntariosas, como ainda das que lhe exornam o intellecto; mas não "affronta" ninguem, e, pelo contrario, prefere que os outros lhe reconheçam a superioridade. Não obstante, é muito intransigente em opiniões e difficilmente concorda com o pensamento alheio.

EDGARD (Rio) — Nada se póde estudar numa carta escripta a lapis, sem assignatura legal, etc., etc.

Só isto: desleixo e philaucia...

PARA TODOS...

Preço das assignaturas	
Um anno (Serie de 52 ns.)	45$000
" semestre (26 ns.)......	25$000
Estrangeiro (1 anno).......	78$000
" (Semestre).....	40$000

Preço da venda avulsa	
No Rio................	1$000
Nos Estados...........	1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818, Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5049. Caixa Postal Q.

ANA (Bahia) — Com certeza já teve resposta com outro pseudonymo. Este de agora foi *adivinhado*, pois não houve meio de o ler correntemente. A sua letra revela uma natureza esconsa, desconfiada e caprichosa ou, melhor, cheia de exigencias. Affecta simplicidade e franqueza, mas sabe Deus quanto lhe custa esse fingimento! Seus instinctos sensuaes predominam muito no idealismo a que ás vezes se entrega. A vontade é forte, mas sem iniciativa. Gosta mais de aproveitar-se do que já está feito. Não tem máo coração mas está longe de ser sincero.

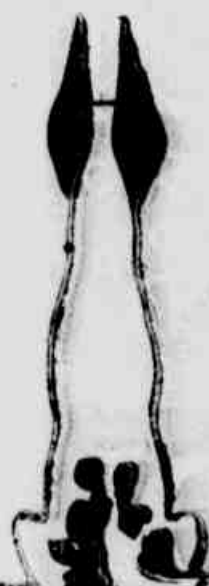
CATRAMBI (Rio) — Gestos moraes elevados, sem, todavia, incidirem na philantropia. Ha mesmo indicios de avareza no seu espirito que, aliás, é de boa tempera, vibrante e ponderado. Orgulho e presumpção de dotes intellectuaes.

EGO (Nictheroy) — Natureza muito oscillante, nos dictames do espirito, mas em que persiste sempre a grandeza d'alma no soffrimento, graças a uma visão optimista das cousas e a um constante bom humor. A inconstancia é apenas passageira, superficial e se manifesta principalmente por periodos de muita vibração espiritual seguidos de outros em que a frieza é caracteristica e... surprehendente. A vontade é tambem irregular, geralmente ambiciosa, mas de pouca orientação e teimosia. O coração é sempre bondoso.

LACRIMA (Petropolis) — Não se póde por emquanto definir bem o seu caracter. Ha incertezas insanaveis, oriundas da pouca idade, e talvez de um estado pathologico de diagnostico que não póde ser dito em publico e raso... Só se póde adeantar que a sua generosidade tão sem limites põe em grave risco a fama de suas virtudes, por muito bôa que seja.

BRAZILEIRO COMZE (Washington) — Nesta secção não cabem horoscopos. A sua graphia revela um homem decidido, activo de espirito e acções, tendo uma grande expansibilidade para derivar quaesquer tristezas e contratempos, que o apoquentem. Mantém algum idealismo, porém, não perde tempo em se sacrificar por elle. Quer sobretudo os proveitos praticos, venham de onde vierem. Tem a vontade sobretudo muito habil. Insinua-se facilmente no pensamento e no coração daquelles (e *daquellas*) com quem trata. Seu coração é pouco sentimental mas muito generoso.

JOLY (S. Paulo) — E' uma grande commodista, de idéas muito praticas. Pensa originalmente a respeito de tudo e admira-se de que todos não pensam assim. Sua vontade é discreta, muito poderosa, mórmente quando trata de interesses pecuniarios. E' difficil interpretar o traço cordial, geralmente bom, mas em que ha indicios de um grande egoismo.

Companheiros!
—Hip, hip, hurrah! Hip, hip, hurrah! Hip, hip, hurrah! — e depois ouviu-se a voz do Chiquinho falando á multidão de amiguinhos:
— O ALMANACH D'«TICO-TICO» PARA 1925 vae ter um successo inesperado! Imaginae um sem numero de contos de fadas tão lindos quanto bem illustrados; paginas de armar em côres deslumbrantes; quebra-cabeças, desenhos para colorir!... Será uma encyclopedia como nunca os meninos do Brasil tiveram egual!
Preço 4$000, e 4$500 pelo Correio.
Pedidos á S. A. O MALHO
Rua do Ouvidor, 164—Rio.

SELLO DE OURO
CONGOLEUM
GARANTE
SATISFAÇÃO OU DEVOLUÇÃO DO SEU DINHEIRO
TIRE O SELLO COM UM PANNO HUMIDO
Congoleum Sello-de-Ouro
Illustração do Sello-de-Ouro que se encontra em cada Tapete Congoleum Sello-de-Ouro garantido e em cada metro do Congoleum que se vende ao metro.
Tapetes Hygienicos, baratos, em padrões de rara belleza
QUE boa fortuna para as donas de casa brasileiras que apreciam o bello, que os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são tão baratos!
Por uma pequena fracção do que custam os tapetes tecidos, podem agora obter tapetes sanitarios que são tão lindos e muito mais faceis de cuidar.
Desenhos Para Todos os Gostos
Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro veem em padrões, tamanhos e combinações de cores que harmonizam com a mobilia de cada quarto da casa, desenhos ricos Orientaes para as salas e vivos e convidativos padrões floraes para os quartos de cama. Teem que ser vistos para se poderem apreciar devidamente as suas combinações artisticas de cores.
Sanitarios—Á Prova de Insectos—
E são tão absolutamente sanitarios! Pó e oleos ou gorduras não penetram nos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro e os insectos não os atacam. Os desenhos são impressos em cores ricas e que não desbotam, sobre uma base de feltro que nenhum insecto pode penetrar.
Não Necessitam Ser Batidos
Um simples pano humido é tudo o que as suas criadas necessitam para limpar os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro - um melhoramento consideravel sobre os tapetes tecidos que se teem que varrer e bater fatigosamente.
Uma outra vantagem dos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro é que ficam completamente estendidos e lisos sem que se tenham que pregar ou grudar e os cantos nunca se enrolam.
Note os preços baixos
1.83 x 2.75 .... 105$000
2.29 x 2.75 .... 126$000
2.75 x 2.75 .... 158$000
2.75 x 3.20 .... 178$000
2.75 x 3.66 .... 200$000
2.75 x 4.58 .... 250$000
0.46 x 0.92 .... 9$500
0.92 x 1.37 .... 28$000
0.92 x 1.83 .... 36$000
Procure o Sello-de-Ouro
Todo o Congoleum genuino garantido tem uma marca identificadora que é um rotulo com o Sello-de-Ouro que diz — "Satisfação ou devolução do seu dinheiro." Este Sello-de-Ouro protege contra substitutos e é a sua garantia positiva de que, si o Congoleum que compra não lhe der satisfação, o seu dinheiro ser-lhe-ha devolvido promptamente e sem questões. Nunca se esqueça de procurar o Sello-de-Ouro quando comprar.
Sello de Ouro
CONGOLEUM
TAPETES ARTISTICOS
COMPANHIA CONGOLEUM (de Delaware), Rua Theophilo Ottoni 36, 1° - Rio de Janeiro

Para todos...

Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1924

A NATUREZA NÃO VALE NADA

ODO brasileiro, quando era moço e ainda acreditava em florestas virgens com tribus guerreiras, victorias-régias, e versos de Gonçalves Dias, amou, amou patrioticamente a Iracema, de Alencar. Por que? — Porque a viu apenas atravez de letras e imagens. O escriptor quiz, para valorisar a india, attribuir-lhe aos olhos, ao sorriso, aos cabellos, tudo quanto na natureza ambiente lhe pareceu bastante doce e bom. E illudiu os leitores.

Illudiu, porque ha coisas artificiaes, feitas pelo homem, que são muito melhores do que as naturaes e se prestam muito mais para, como imagens, valorisar uma mulher.

Eis aqui como é que Alencar descreve a sua creatura selvagem:

"Além, muito além daquella serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos labios de mel, que tinha os cabellos mais negros que a aza da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jaty não era doce como seu sorriso; nem a baunilha rescendia no bosque como seu halito perfumado.

Mais rapida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as mattas do Ipú, onde campeava a sua guerreira tribu, da grande nação Tabajára..." Etc.

Ora, os elementos naturaes ahi invocados para comparações absolutamente não accrescentaram belleza nem fascinação alguma á virgem brasileira. Ha coisas artificiaes muito mais gostosas e mais significativas do que o mel, a aza da graúna, o talhe de palmeira, o favo da jaty, a baunilha, a ema, etc.

Eis aqui como, pelo mesmo systema, se poderia descrever uma belleza deste seculo, servindo-se, para as imagens, só de elementos artificiaes, que são muito mais precisos e têm muito mais força que os naturaes:

"Além, muito além daquelle arranha-céo hygienico que civilisa o horizonte, nasceu Mae Murray.

Mae Murray, a girl dos labios de pralinée, que tinha os cabellos mais oxigenados que o seu luluzinho degenerado da Pomerania e mais negligés que o seu talhe sportivo de lawn-tennis.

Um ice-cream-peach não era doce como seu sorriso, nem um Abdulla rose-tipped rescendia no boudoir como seu halito perfumado.

Mais rapida que a T. S. F., a decotada girl corria a Broadway e as modistas da Quinta Avenida, onde se reunia para o potin a sua clan cinematographica da grande nação yankee..." Etc.

GUILHERME DE ALMEIDA

Senhora Raul Moreira e Senhorinhas Edda Cezar e Vera Auarvalle

Depois da ceifa...

A' beira do rio das Antas, que atravessa a colonia

Senhorinha Auarvalle e Claudio Roberto Moreira

A' sombra de uma grande méda...

Senhora Telles de Freitas em traje campestre na colonia italiana de Bento Gonçalves

Pequena Gazeta

O poeta Manuel Bandeira, que fez da Bondade e da Melancolia as suas musas bem amadas. O ultimo livro desse raro artista tem uma fascinação differente, e nelle se vê, em cada canto, "o sorriso da alma", aquelle sorriso...

"JAZZ-BAND"

O conhecido cantor russo Fedor Chaliapine, que tem uma notavel voz de baixo, foi entrevistado em New York, a proposito do "jazz-band", e disse:

"Beethoven, escreveu com a sua musica pensamentos maiores por certo do que faz o autor de "Yes, we have no bananas today". Mas as concepções de Beethoven eram de uma ordem mais alta e apenas pódem ser comprehendidas por um numero diminuto. Mas "Yes, we have no bananas today" foi escripto por um homem, cujo conhecimento da musica o capacita para agradar a multidão.

O povo comprehende a musica do "jazz" e a ama.

Monsenhor Cieplak, o eminente prélado que fugiu dos horrores da Russia maximalista.

Nada entende das obras dos grandes mestres e cousa nenhuma na terra lhe poderá dar poder de entendel-as. Muita gente que pretende admirar os classicos, mostra-se irritada quando estrugem os instrumentos do "jazz-band", affirmando que aquella barulheira não é musica. Eu digo, porém, que aquillo é musica. Musica de uma ordem inferior áquella outra que essa gente pretende admirar. Mas musica sempre. Ouvi na America orchestras de "jazz" compostas de instrumentos extraordinarios. Posso affirmar que tive com ellas a revelação de sons para mim totalmente despercebidas antes. Pude entender nozes estranhas nascidas de vibrações desconhe-

Hippon, da raça "King-Charles", grande premio na Exposição do Brasil Kennel Club. Pertence ao Commandante José V. Pederneiras.

cidas para mim. Ouvi, por exemplo, os gritos de um cozinheiro agarrado á garganta do seu ajudante; as arengas de uma mãe ralhando com a filha e os estrepitos do pae encolerisado contra o filho. O "jazz" é musica. Faz dansar quem não quer; faz ouvir o que nunca se ouviu e vêr cousas nunca dantes vistas. Agora, quanto a dizer-se que permanecerá como uma expressão nacional dos paizes anglo-saxões, só o futuro dirá. Cabe ás gerações vindouras lançar o veredicto sobre essa musica extraordinaria. Comtudo, póde-se dizer que ha na grandiosidade do "jazz" um signal visivel da immortalidade".

Yvonne Printemps, a mais parisiense das actrizes parisienses, que Sacha Guitry transformou na sua sombra deliciosa... Eil-a aqui vestida de Arlequim, com o sorriso irmão do nome que lhe deram... E não parece que ella encarna, assim, a obra completa, cheia de graça, de imprevisto, de ternura, do seu mestre e seu senhor?

O explorador polar Roald Amundsen, que pretende ir de hydroplano aos confins gelados do mundo...

Dando a côr local...

INFLUENCIAS...

Isso da gente repetir que "na natureza nada se perde e nada se ganha" póde ter, e tem, alguma vantagem decorativa em certos logares e em frente de certas pessoas. Mas, é uma bobagem... Na natureza tudo se perde e ganha-se muito pouco... Eis a verdade... E, tal qual a saude, a fortuna, a vergonha e outros substantivos communs, a delicadeza desapparece das creaturas, de geração em geração... Nunca mais volta... Vamos entrando no periodo da brutalidade universal!... Um ente amavel, dentro de pouco tempo, espantará... Hão de olhal-o como phenomeno... Na Europa, na Asia, na Africa, na America e na Oceania...

Duque, do Dr. Edmir Pederneiras. Raça "Escosseza". Primeiro premio na Exposição do Brasil Kennel Club, em Julho ultimo.

A culpa cabe á vida, talvez. Já Jean Lorrain descobrira que a vida não é a escola da indulgencia... Não é. A vida é um máo exemplo que cresce e se multiplica... Os gestos finos, as attitudes gentis não se reproduzem... O contrario delles e dellas acha sempre admiradores e imitadores... Um moribundo, no seculo XVIII, em Paris, recebendo á ultima hora um visitante "cacetissimo", que não se ia embóra, disse-he com o derradeiro alento: "Peço-lhe perdão: sou obrigado a morrer deante do senhor". Esse moribundo não fez discipulos, nem entre os vivos... Fez discipulos, em

Dr. H. Makchadk, principe hindú, que percorre o mundo, espalhando a velha sabedoria dos ancestraes do seu paiz. Esse homem, de apparencia impressionante, esteve ha dias, nesta redacção e aqui deixou uma sensação maravilhosa.

todo o mundo, a denominada "educação norte-americana", a qual é, sem tirar nem pôr, aquillo a que os nossos avós chamavam "falta de educação"... Emfim, só Deus sabe para onde vamos... E Deus me livre de ir... Gósto de ficar... E' até a unica coisa de que eu gósto... — A. M.

A FELICIDADE...

A felicidade bôa, a grande felicidade é a que vem de repente, sem se pensar nella, sem se esperar por ella... Num fim de tarde... Na nossa pobre solidão... A felicidade que chega, pára um instante, e não fica... A bôa felicidade... a felicidade grande...

A bailarina Cia Fornaroli, na dança grega do IV acto de "Nero", de Arrigo Boito.

A G U A N A F E R V U R A

— Já fumou seu cigarro, Sr. Chubregas ?
— Sim. Mas não me foi possivel demorar mais, sem contemplar essas espaduas.
— E si ellas fossem cobertas de joias ?...
— Com licença. Eu vou fumar outro cigarro.

(*Desenho de J. Carlos*)

ONDE SE DANSOU...

INSTANTANEOS DE "PARA TODOS..."

Em cima: no baile inaugural da nova séde do America Foot-Ball Club.

Em baixo: no Club de Regatas Botafogo.

No centro: aspectos da festa com a qual o Centro Mattogrossense assignalou a posse da sua nova directoria, presidida pelo Sr. Senador Antonio Azeredo.

DE ARTE

A bella exposição de quadros dos grandes mestres da pintura franceza, antigos e modernos, que M. Henry-Blanchon abriu á rua Gonçalves Dias, 30, teve um exito excepcional. Todo o Rio de Janeiro artistico e mundano ali esteve, ali volta, encantado. Reproduzimos nesta pagina tres das telas dessa mostra admiravel.

No mesmo local, M. Henri Royer apresenta pasteis e desenhos como só elle os sabe sentir e realisar. O Vice-Presidente da Société des Artists Français *vae deixar na terra carioca lindas lembranças, nos retratos que fez de senhoras e senhorinhas da nossa sociedade.*

Vernissage da exposição Henri Royer, com a presença dos Exmos. Srs. Embaixadores de França e dos Estados Unidos

Outomno no Bois de Boulogne — por Ivan Choultsé

O chapéo de palha por Cyprien Boulet

O jardim encantado — por O.-D.-V. Guillonnet

Mlle Leonor Bridon da Graça, que terminou com distincção o curso do Instituto Nacional de Musica

PARA MIM

— Ella não foi nada na tua vida...

— Foi o meu amor... O mais simples, o mais feito de sonhos... Desses capazes de ver astros em grãos d'areia... pó de extinctos astros... Foi... Quasi que disse o melhor amor. Mas, não ha melhor amor. O amor é sempre igual e é sempre o mesmo, desde o principio do mais velho seculo. Sim, loira. Tinha os cabellos da côr do sol ao meio dia... Não, sempre preferi os olhos. Os della diziam aquelles versos do pobre Musset... Já não me lembro dos versos de Musset! Que memoria! Ah, são assim:

Aprés avoir souffert, il faut souffrir encore;

Il faut aimer sans cesse, aprés avoir aimé.

Emtanto ella nunca amou no mundo... Como acabou? Lá posso eu dizer por que passa um amor! Uma noite de inverno ella contou-me a grande tristeza de sua vida. Os outros não conheciam sua tristeza, nem a ella mesma conheciam... Contou-me a tristeza... Fiz-me, então, desde logo, seu amigo. Talvez fosse essa confidencia que desmanchasse tudo... Não sei!

— E tens um ar de felicidade! Dize, tu és feliz!

— Si nunca fiz mal a ninguem...

LOBO ALVIM.

COISAS LIDAS

— Ha mulheres que nascem masculinas e homens que nascem femininos. — Aristoteles.

— Que valem os homens? Pergunta engraçada... A resposta depende da hora em que se vêm os homens... — Edouard Estaunié.

— O homem, visto sob certos aspectos, é um dos animaes mais despresiveis. — Remy de Gourmont.

Theatro Paratodos

Saenz Peña, amigo dos mais illustres que temos tido, argentino, cuja amizade muito nos orgulhava porque muito nos honrava, disse, um dia, com a sua larga, serena, alta visão de estadista, apreciando a reciproca situação dos nossos dois paizes, que tudo nos une e nada nos separa. Essa verdade, apprehendida por um nobre espirito, desde o dia memoravel em que foi proclamada, a todo o instante se nos revela e com tal caracter de universalidade, que pasmamos de a não haver ninguem, antes de Saenz Peña, fixado e enunciado.

O estacionamento ou possivel retrocesso do incipiente theatro nacional, que está provocando, entre nós, um certo movimento de opinião, é assumpto na ordem do dia em Buenos Aires. Lá, tambem, o intellectualismo se preoccupa com o abastecimento da producção theatral, a carencia de bons autores, a perversão do gosto do publico, a cumplicidade criminosa da critica. Um dos jornaes portenhos de maior circulação, Critica, *resolveu pedir a personalidades em destaque no mundo das letras e das artes sua opinião acerca da actualidade theatral argentina, e de tal modo as respostas se ajustam á situação do nosso theatro, que me sinto tentado a resumir algumas dellas.*

Signorina Claudia Muzio, da Grande Companhia Lyrica do Theatro Municipal, artista muito admirada e muito querida, dona de linda voz e uma das mais bellas figuras do palco italiano.

O Dr. Carlos Ibarguren, politico, literato e professor, entende que o theatro argentino é, em geral, mediocre, não se tendo desenvolvido como a pintura, a esculptura, a poesia ou a litteratura, das quaes muito se distancia. Em conjuncto não póde competir com o estrangeiro; seu caracter é puramente local, corteja o gosto do publico, de que depende, sendo esta a unica força capaz de determinar a sua evolução. Cita, como exemplo da possibilidade de melhorar, La divisa punzo, *de Paul Groussac, que considera, pela estructura e qualidade, uma excellente producção.*

O juiz Dr. Ferraroti é mais energica na sua apreciação. Pensa que não se póde qualificar todo o theatro argentino, em plena formação, de máo. Ha autores que representam indiscutiveis valores moraes e que se não dão tudo o que delles se tem o direito de exigir a culpa é imputavel, em parte, ao ambiente irregular, heterogeneo, de cultura instavel, e ainda não sedimentada. Obras de uma imbecilidade perfeita logram exitos inverosimeis. A culpa é dos autores, do publico e da critica. O grande mal, a abolição da vaia. Por isso alguns autores defendem sua penuria de idéas e acanhada intelligencia allegando que escrevem paspalhices porque é disso que o publico gosta; outros se justificam com a declaração de que são forçados a produzir peças sob medida, pois que não sendo carapuças para determinadas figuras, correm o risco de não serem representadas nunca. Isso não é bem verdade, porque ha artistas como as senhoras Pagano, Podestá e Quiroga e senhores Muiño, Casaux e Acciardi que, por suas qualidades, seriam interpretes excellentes de obras de valia, que teriam publico, forçosamente, em uma cidade populosa como Buenos Aires. O numero de representações de uma peça não indica o seu merito, tal como se não póde medir o valor dos escriptores pelas edições de seus livros. Por esse criterio Ohnet ou Paul Féval seriam maiores que Anatole France ou Maurice Barrés. Todavia, ás vezes, o exito é justo. Cita, então, o exemplo de Florencio Sanchez. Insiste na culpa dos criticos que não têm coragem de dizer a verdade.

A pintora senhora Emilia Bertole confessa que quasi

No Theatro Carlos Gomes — Os Srs. Coelho Netto, director da Escola Dramatica Municipal, e Eduardo Vieira, professor, com os alumnos que ali fizeram, a semana passada, provas de arte de representar.

Artistas que formam o notavel quadro russo da Grande Companhia Lyrica do Theatro Municipal, cuja estréa, segunda-feira, com "Boris Godunoff", teve um exito extraordinario

não vae ao theatro e que a ultima vez que lá esteve assistiu a uma pochade *tendo se rido bastante. Sabe que esse é o genero explorado intensivamente, mas acha arriscado expender juizo acerca de producções que nada têm de artisticas, pois que se propõem, apenas, a um fim puramente commercial, afastada, por completo, qualquer aspiração de ideal esthetico. Assignala valores como Guibourg, Martinez Cuitiño, cujas producções se equiparam as do theatro estrangeiro, mas reconhece que são casos isolados e lastima o atrazo do theatro argentino comparativamente com as outras artes, a pintura, a esculptura, a poesia. Conclue pela necessidade de incutir ás manifestações artisticas argentinas caracter eminentemente nacional, existindo, no interior, largo campo para suggestões, fonte inesgotavel de assumptos interessantes.*

O professor Ricardo Rojas, conhecendo a fundo, pelos completos estudos que fez, as origens da arte dramatica argentina e sua evolução até os nossos dias, entende que a perspectiva jornalistica deforma a visão do conjuncto sob a impressão dos successos diarios, porquanto uma contemplação mais serena dos factos evidenciaria que o theatro argentino vem, ha um seculo, realisando uma evolução sinuosa, mas progressiva, até sua definitiva formação. Ha cem annos havia em Buenos Aires excellentes actores que produziam sainetes como La Accion de Maipú, *poetas que escreviam tragedias como* Argia, *de assumpto grego. Depois tem havido alternativas e o theatro ora se alteia, ora decáe. Não é verdade, tambem, que o theatro argentino, mesmo em suas fórmas mais populares se tenha iniciado com Juan Moreira e os Podestá, nem que a sua manifestação artistica de maior vulto fosse Florencio Sanchez. São antes episodios de uma tradição começada ha um seculo. Não deseja que a chronica diaria seja a historia secular do theatro, mas seria conveniente que os juizos jornalisticos se expendessem tendo em vista a perspectiva historica. Assombra-se com a extraordinaria plasticidade das companhias nacionaes, com a actividade fecunda dos autores e com a sympathia calorosa do publico pelo theatro nativo. Nenhum periodo da historia argentina apresenta igual phenomeno. Acredita que diante desse fermento de coisas vistas bastará a apparição de um grande dramaturgo ou de um grande interprete para que o theatro nacional ascenda promptamente a uma indiscutivel significação internacional. As qualidades da raça, a situação do paiz são favoraveis, mas essas occasiões propicias requerem, para dar fructos maduros, uma educação artistica apropriada para os actores e um ideal esthetico superior para os dramaturgos. Acha que erram os emprezarios actuaes com a sua ansia de novidades, quando ha uma boa trintena de peças que poderiam formar um repertorio permanente, digno attestado do adiantamento a que já attingiu o theatro argentino.*

Quanta razão assistia a Saenz Peña! Tudo nos une, nada nos separa...

MARIO NUNES.

Senhora Gilda Dalla Rizza e Sr. Giulio Cirini, em viagem para o Rio, risonhos e bem certos dos applausos cariocas...

■

Leopoldo Fróes, com a comedia de Jacques Deval: Beauté, *que Abadie de Faria Rosa e Renato Alvim traduziram, dando-lhe o titulo feliz de* O sapo e a estrella, — *offereceu aos seus admiradores a mais bella creação da sua carreira.*

Nunca a Empreza Walter Mocchi ao apresentar suas companhias lyricas descurou um ponto: apresentação de verdadeiras novidades e sempre as mais interessantes de momento. Assim, graças a essa orientação, sempre nova, a Empreza Walter Mocchi não só se impoz aos creditos do publico, como ainda tem merecido verdadeiras demonstrações do applauso, filhas todas ellas de um são convencimento nascido da certeza de melhores artistas e mais dextros elementos ser impossivel conseguir no mundo artistico de hoje. E não querendo furtar ao publico do Brasil o espectaculo de arte por excellencia — o opera lyrica — a Empreza Walter Mocchi continúa honrando suas tradições escolhendo seus artistas nos melhores theatros lyricos do mundo, a ponto de nos trazer este anno — na sua grande maioria — os principaes elementos cantores, scenicos e musicaes do Scala de Milão — a Cathedral da Arte Lyrica — e do Constanzi de Roma, o mais importante centro artistico da capital da Italia. Sirva-nos, pois, de lição todo o esforço honesto que esse emprezario emprega para reunir elementos disputados pelos mais arrojados emprezarios do mundo; fiquemos com a certeza de que a companhia que este anno vamos ouvir é a melhor e a mais completa de quantas podiam ter sido organisadas para nos visitar, dando-nos amostras de sua arte perfeita e magnifica.

Se o conjuncto da Companhia é verdadeiramente perfeito e os conhecedores da opera não têm duvidas sobre os meritos artisticos dos elementos cujos nomes figuram no elenco e que são já nossos conhecidos, tendo merecido sempre a consagração do publico e da critica, a novidade principal da temporada deste anno reside na apresentação do celebre quadro de artistas russos, que desempenham no idioma original algumas operas das mais typicas e sobretudo todas aquellas que para sua exacta interpretação requisitam elementos artisticos que possuam temperamento proprio e verdadeiramente adaptavel ao sentimento do compositor.

Senhorinha Aurora de Lancastre, da Companhia que está no Republica

Elenco russo de baile Michalowki, que veremos brevemente

RECITAL ANGELA VARGAS

Realisa-se no dia 28, ás 4 horas da tarde, no Instituto Nacional de Musica, o recital artistico da Sra. Angela Vargas.

O programma abraçará todos os generos, desde "Matutando", de Olegario Marianno, até o "Caçador" de Guerra Junqueiro, "Ignez de Castro", de Camões e a "Maldição do Y-Juca-Pirama", de Gonçalves Dias.

Dentre os numeros lyricos se destacam "Le Balcon" de Charles Beaudelaire; o trecho do beijo de Cyrano de Bergerac; "Mãos de Amor", de Luiz Carlos e "Paraiso Perdido", de Homero Prates.

Senhorinha Helena de Irajá

COISAS LIDAS

— *O maior desespero do homem é nunca poder ser senão elle mesmo!...* — HENRY BERSTEIN.

—*A felicidade?... E' sempre, para cada um de nós, a sorte do visinho...* — CATULLE MENDÈS.

— *Quem não atravessou as portas da Dôr, viu apenas a metade do universo.* — EMERSON.

— *Deus, que se arrependeu de ter feito o homem, nunca se arrependeu de ter feito a mulher...* — MALHERBE.

Ba-ta-clan

FLIRT

— Dá-me a tua mão. Desejo
Lêl-a, mas lêl-a com ancia.
Começam sempre num beijo
As provas de chiromancia...

Começam num beijo, um assomo
De delirio e exaltação
E acabam Deus sabe como...
— No altar ou na detenção?

Ponha na minha, de leve
A sua mãozinha... — Ahi está.
Por que é que o sonho é tão breve?
— E você por que é tão má?

Por que razão nunca disse
Tudo? — Porque não pensei...
Enguicei. — Pois desenguice
Gosta de mim? — Não, não sei.

— Mas fale. Presinto em cada
Phrase sua uma allusão.
— Perdão, eu não digo nada...
Não quer lêr a minha mão?

— Que cheiro esplendido! Nelle
Sinto perfume oriental.
Mas, curioso! é a tua pelle
Que cheira como um rosal.

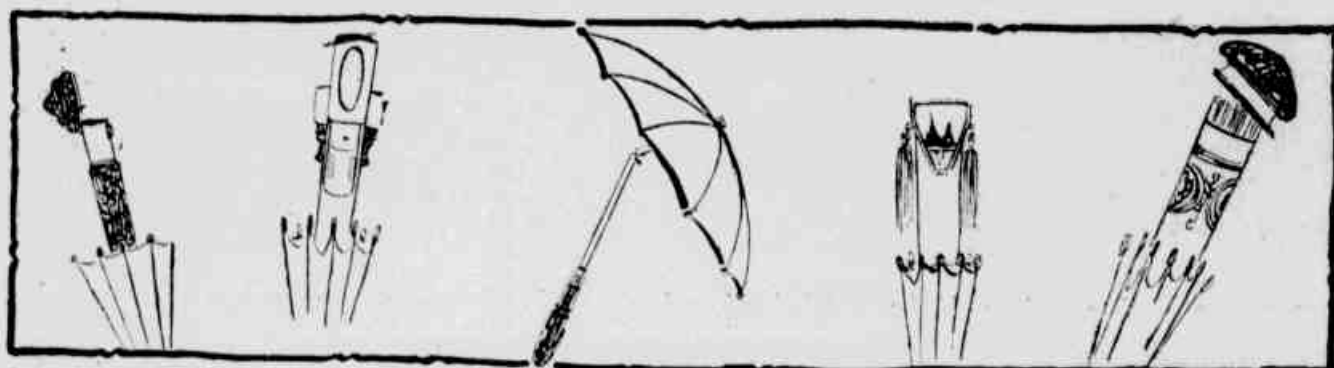
E as unhas? Que maravilha!
Quem trata dellas? Quem é?
Cada uma parece filha
Das unhas de Salomé.

Essa veia azul que corre
Pelo alto da tua mão,
E' o canal para onde escorre
Sangue do meu coração.

Não penses em galanteio...
E' frivolo. Mesmo assim,
Que calôr vem do teu seio...
Que frio que vae de mim...

Dizer-te afinal quizera
Tudo o que na alma me vae.
Mas tua mãe é uma panthera
E é um tigre solto teu pae...

JOÃO DA AVENIDA

Pequenos cabos de sombrinhas

Originaes, bonitos e até uteis...

A AMAVEL DEVOÇÃO

No Largo do Machado

Domingo, de manhã

DEPOIS DA MISSA ELEGANTE

A pagina de Bobinette

Mademoiselle não encontra explicação para um sonho que teve, uma dessas ultimas noites. Estava numa praia deserta e ignota, tão bella quão rude, pois não era margeada de cáes nem de avenidas. Vestigio algum humano, nem da mais humilde tapéra; só, a perder de vista, o lençol branco do areal e o infinito das aguas verdes e marulhantes. O vulto de Mademoiselle mais pequenino e isolado se fazia naquella paizagem marinha de immensidade. E olhava o mar, aquelle mar extranho, sem recortes de collinas nem velas de barcos, sósinho e ermo tambem, como o devia ser o mar primevo dos dias da Creação. Areia e aguas, era o que divisavam apenas os olhos calmos de Mademoiselle ao crepusculo dorido. Com a noite, que se approxima, surge, no emtanto, do mar, em ascensão lenta para o céo indigo, uma enorme bola de ouro soberba e magnifica. Pára, não muito alto, no horizonte longinquo, bem defronte do vultosinho esguio de Mademoiselle. Maravilha-se Mademoiselle com a formosa lua de féerie, mais bizarra que nunca, de tamanho e de luz, pois são de ouro e não de prata as palhetas que faz scintillar no seio das vagas. Fita-a curiosa, e sente que todo o globo de ouro, como que se agita e esgarça á feição dum novello rutilo, preso comtudo no grande circulo fixo e fortemente marcado. Sempre mais subtil vae se fazendo a luminosa materia e começam então os aureos fios a tecer num trabalho magico, aos olhos surpresos de Mademoiselle, um curioso e interessantissimo croquis. *Dentro do esplendido circulo como numa extraordinaria moldura, um lindo e dourado castello fulgia todo lavorado em singular filigrana d'ouro. E o grande astro nocturno era no firmamento vasto uma joia extranha, um fantastico* pendentif, *creado por um deus orfévre para o seio tranquillo da noite. Fascinada, estende Mademoiselle as mãos para o seu castello (seu, pois só ella o via) accenando-lhe como promessa de que linda ventura ou delicioso sonho? Senhorial e encantado, apparecia fulgente de ouro, portas e janellas rendilhadas, á maneira duma surprehendente maravilha, concebida pelo cerebro creador dum Benevenuto Cellini. Entre ella, porém, e o castello seductor, um mar immenso e intermino estendia-se e inutilmente ansiavam as suas tristes mãos na praia erma e distante. Acordada, Mademoiselle pensou no seu sonho e achou-o muito pouco vulgar, para que não tivesse uma significação. Qual, porém, não podia desvendar. Creio, no emtanto, Mademoiselle, não ser preciso a penetração dum antigo e biblico José para fazel-o; a sua muito moderna e sagaz amiga talvez o possa conseguir. Explico, pois: Uma felicidade alta lhe está talvez reservada, representada pelo castello aureo e ideal, dentro do astro do sonho. Um mar immenso de aguas salgadas — isto é, lagrimas, muitas lagrimas — terá Mademoiselle que atravessar para attingir o castello de seu sonho. Attingil-o-á Mademoiselle, que não contente dum castello na Hespanha, já tão inaccessivel, foi ver o seu construido no astro, por onde viajou até hoje apenas o grottesco, sublime, de nome Cyrano. Com toda a minha boa vontade de amiga e conselheira, não o creio, Mademoiselle; desista, pois, do castello de ouro, se para alcançal-o, é preciso um mar de lagrimas. A aventura sem* á propos *não seduz a alma lassa que desesperou de esperar. Aceite o* petit bonheur *tranquillo, que não exalta, mas tambem não anniquila. Desvie o seu pensamento daquella ironica e mentirosa lua d'ouro, si não quizer ter muito breve, isso sim, uma cabecita de prata, triste e melancolica como a duma avozita.* Pas la peine...

Mlle Aurora Salgueiro Ramos, dona dos mais lindos olhos do Recife, que assim proclamou o concurso da revista pernambucana "A Pilheria".

Enlace Meta Friese - Enur Góes Cardoso

■

A comedia que Leopoldo Fróes está representando: Beauté, *de Jacques Deval, traduzida com o titulo* O sapo e a estrella, *recorda um caso acontecido aqui, ha muitos annos, entre uma senhora linda e um poeta feio... O poeta morreu. A senhora linda continuou linda e o tempo não passa para ella... Quem lhe poz, em creança, um appellido infantil parece que lhe adivinhou o destino...*

UM DOCUMENTO DE NOBRE SIGNIFICAÇÃO

A MENSAGEM DO SR. DR. CARLOS DE CAMPOS AO CONGRESSO LEGISLATIVO DE SÃO PAULO

O excepcional momento em que nos encontramos aconselha e comporta, sem duvida alguma, a exposição clara e franca que me cumpre dirigir-vos, pessoalmente.

Outra seria ella, congratulando-me com o Estado e comvosco, em expansões de satisfação e confiança, pela ultima e auspiciosa sessão da vossa actual legislatura: reconhecendo que — pelas acertadas iniciativas, pelos sabios provimentos de que tendes dado exuberantes provas — sobre vós repousa tradiccionalmente a espectativa progressista de São Paulo (Muito bem! Applausos); *offerecendo-vos a leal e irrestricta cooperação do governo que, para o quatriennio vigente, acabava de empossar-se; e dizendo-vos, finalmente, o que de essencial e imprescindivel se fazia mistér, em tão curto prazo administrativo, como apreciavel aceno ou suggestão a problemas do scenario governamental do Estado. Nem mais seria necessario, uma vez que — em brilhante e substanciosa mensagem, publicada e distribuida, com seus relatorios complementares — o meu eminente antecessor havia deixado detalhados informes e uteis conselhos sobre toda a passada administração e seus principaes corollarios.*

Não quizeram, porém, os ultimos e barbaros factos occorridos nesta capital e em parte do interior do Estado que normal e sereno fosse o meu primeiro comparecimento a este augusto templo legislativo.

Eis porque de animo sombrio e coração enlutado, mas em tempera firme, preciso imperiosamente falar-vos de traição, crime, desgraça e castigo. (Muito bem; muito bem. Palmas do recinto e das galerias).

Por demais notoria é a ignominiosa aventura armada, que o contubernio de inqualificaveis ambições e cobiças traiçoeiramente lançou sobre São Paulo, adrede escolhido para theatro de lugubres façanhas, visto ser, ao mesmo tempo, grande centro de força social e politica e metropole de vultuosas riquezas — abrigo e escala, portanto, para o duplo objectivo dos assaltantes...

E a traição, para que nada lhe faltasse, nos satanicos designios, foi longa e premeditadamente concertada; fria e cruelmente executada, por falsos paulistas — civis sem pundonor civico, militares sem fé patriotica e policiaes relapsos aos deveres que juraram guardar (Muito bem! Muito bem! Palmas).

E o crime se perpetuou, pelo canhão e pela metralha, contra cidades pacificas, laboriosas, cultas e inermes, ceifando vidas, destruindo propriedades, desorganisando o trabalho, espalhando o terror e a anarchia, visando derribar instituições fundamentaes em vigor, a lei, o direito, a justiça, a ordem, o principio da autoridade, a honra e o credito do Estado e da Nação. (Muito bem! Applausos prolongados do recinto e das galerias).

E a desgraça consequente desabou sobre esta terra, com o contristador cortejo da morte, do luto, da orphandade, da fome, da loucura, da invallidez, da paralysação das actividades, dos abalos economicos e financeiros, da insidia, da intriga, da mentira, da calumnia, da discordia, dos vexames e da vergonha que enlameou a historia paulista. (Muito bem! Muito bem! Palmas).

E dahi o castigo que esse dantesco quadro de amarguras, desespero e desolação severamente impõe aos imperdoaveis culpados.

Iniciou-se a triste aventura de corrupção, violencia, lagrimas e villipendio, com a tomada do Quartel da Luz, em alta hora da noite, por força militar vinda do quartel de Sant'Anna, em connivencia com a Cavallaria de Policia, préviamente revoltada por alguns dos seus officiaes e insubmissos rebeldes do Exercito. Acto continuo — roubadas armas e munições — por constrangimento, embustes ou promessas, foram, muitos dos infantes da Força Publica, aggregados aos insurrectos e remettidos para ataque aos Campos Elyseos (habitado pelo presidente do Estado e sua familia" á Secretaria da Justiça e Policia Central e á residencia do commandante das forças estaduaes, então surprehendido e aprisionado.

Dada a immediata e cada vez mais forte defesa do palacio presidencial, pela sua guarda costumeira, logo augmentada e melhor preparada pelo bravo major ajudante de ordens do presidente, depois secundado por outros valentes officiaes e praças que puderam acudir ao primeiro chamado, recorreram os revoltosos ao bombardeio do edificio pelos canhões trazidos de Quintaúna, sem attingir, todavia, o objectivo: mas, damnificando o Collegio do Sagrado Coração de Jesus e casas particulares visinhas, onde assassinaram mulheres e crianças. Seguiu-se o assalto á Secretaria da Justiça e á Policia Central, já então transformadas em centros agremiadores de forças do governo, sob a corajosa e inquebrantavel orientação do sr. secretario da Justiça (Muito bem! Applausos prolongados), *que nunca mais deixou o seu posto, nem interrompeu suas energicas e decisivas providencias, do primeiro ao ultimo dia dos combates*

A chegada do Sr. Presidente do Estado de São Paulo e demais membros do Governo ao palacio do Congresso.

A' porta do Congresso. O Dr. Carlos de Campos, os Srs. Secretarios, e as casas civil e militar do Governo.

e sob o commando do coronel Pedro Dias de Campos, que, de prompto, se revelou o official brioso, competente e de rara efficiencia, depois proclamada pelo commando das forças legalistas. (Muito bem! Applausos).

Durante quatro dias e quatro noites, successivamente, se manteve, nos dois referidos pontos alvejados pelos revoltosos, essa resistencia patriotica e proficuamente auxiliada por grande numero de amigos do presidente e do secretario da Justiça, politicos paulistas, representantes de varias classes sociaes, pessoal dos gabinetes das duas autoridades e outros funccionarios publicos.

Quando, porém, foram interceptadas e viciadas por espiões as communicações dos Campos Elyseos e bombardeada a Secretaria da Justiça, que tambem ficou sem meios de ligação com os postos de defesa, resolveu o governo — de accôrdo com os distinctos generaes Estanislau Pamplona e Carlos Arlindo e Estado Maior, constituido para essas operações provisorias — transportar-se ao arrabade de Guayaúna, afim de juntar-se aos contingentes do Rio e ao seu commando superior, em bôa hora entregue ao illustre general de divisão Eduardo Socrates. (Muito bem! Applausos prolongados).

Com effeito, o presidente e o secretario da Justiça ali permaneceram, fazendo distribuir manifestos e boletins, dando as possiveis providencias que lhes competiam e em constante communicação com o sr. presidente da Republica, com os srs. ministro da Guerra e da Justiça, com Santos, posteriormente com o interior, pelo telegrapho mineiro e com os demais secretarios de Estado, que, em absolutas calma e firmeza, sempre se mantiveram ao lado e ao serviço da legalidade, agindo em tudo e por tudo que lhes foi solicitado. (Palmas prolongadas).

Aspectos da mesa, no Congresso. O eminente chefe do governo paulista lê a sua mensagem, quebrando a velha praxe que incumbia dessa cerimonia um dos secretarios do Congresso.

Após essa resistencia e para o mesmo fim de se unirem áquellas forças legaes, os elementos policiaes, que a haviam sustentado, marcharam em perfeita ordem para sitios estrategicos, que o inimigo nunca pôde tomar, sempre dentro da capital.

E' justo recordar tambem o efficaz auxilio que, já nesses dias, vinham prestando ás forças fieis ao governo da União e primeiras que para isso chegaram a cidade, a saber: a guarnição do forte de Itaipús e a do "Minas Geraes" enviadas pelo abalisado almirante Penido, que commandou a esquadra estacionada em Santos; um contingente do 4º B. C., de Sant'Anna, e quasi toda a cavallaria de Pirassinunga.

Dahi por deante — num louvabilissimo esforço da Central do Brasil — com segurança e exito crescentes, foram sendo mobilizadas e postas em contacto com o inimigo, propositalmente emboscado em igrejas, usinas, escolas e casas de familias, as tropas da legalidade, accrescidas de numerosos e aptos corpos policiaes do Rio de Janeiro, de Minas, do Espirito Santo, do Paraná, de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul e de garbosos batalhões patrioticos, formados na Capital Federal, até que mettida num circulo de ferro e fogo e a "priori" vencida, a já escassa, exhausta e desanimada turba-multa dos rebeldes, furtivamente — como entrára — abandonou esta capital, em fuga para o interior do Estado.

Perseguida, como está sendo, por parte da tropa legalista, dia a dia mais se desbarata e se deixa capturar nos seus officiaes, praças e munições de bocca e de guerra. Para isso têm concorrido, em magno quinhão, os contingentes do general Azevedo Costa, organisados para acção conjuncta com os elementos civis reunidos pelo vice-presidente sr. coronel Fernando Prestes, pelo ex-presidente sr. Washington Luis, pelo senador Ataliba Leonel e pelos deputados Julio Prestes, Fernando Costa, Hilario Freire, Eduardo Lorena, Deodato Wertheimer e coronel J. Diniz Junqueira, empenhados na mesma acendrada defesa da nossa terra e das instituições republicanas. (Muito bem! Muito bem!).

Antes dessa fuga, aliás prevista e diariamente esperada por todos quantos comprehenderam a ausencia de qualquer razão justificativa, siquer apparente, na negregada revolta e a fraqueza dos seus ephemeros e reprovaveis recursos, os rebellados tiraram de vez as mascaras de pseudos regeneradores de costumes politicos do paiz e desfaçadamente se atiraram aos valores de toda a especie, sobretudo dinheiros publicos e particulares, que puderam descobrir e apprehender, gravando, por tal fórma, na sua inexpressiva bandeira branca, o verdadeiro symbolo de tal incursão armada em terras paulistas... (Muito bem! Muito bem!).

Em meio a tanto horror e tanta vileza, felizmente houve — para que não succumbisse a cavalheiresca alma paulista hoje a tudo isso reconhecida e que menos lamenta as perdas materiaes soffridas do que o opprobrio a ella infligido — em primeiro logar a solidariedade unanime do Brasil, em torno do sr. presidente da Republica, como natural expoente dessa grandiosa hora; solidariedade manifestada quer pelo significativo apoio moral de todas as unidades federadas, quer pela poderosa e vencedora contribuição de forças militares, policiaes e patrioticas da União e dos Estados proximos já referidos, cuja bravura, dedicação e efficiencia só pódem ser equiparadas ao alto senso de cohesão nacional e devotamento á Republica, jámais tão positivamente revelados.

A seguir não devem ser esquecidas as demonstrações de piedade e philantropia, que tanto ennobreceram os que — ministros do Altissimo, nas suas reconfortantes orações e fieis que os acompanhavam, tantas bençãos conseguiram para São Paulo; os que — ricos ou pobres, nunca negaram aos necessitados o concurso dos seus meios; os que — profissionaes ou

espontaneos, contribuiram com sua sciencia e seus cuidados, em bem de doentes e feridos — todos verdadeiros sacerdotes da religião, da caridade, da medicina, e dos hospitaes, num porfiado e desprendido allivio dos soffrimentos do espirito, da penuria e da dôr das victimas da horrivel catastrophe.

Como era natural, entre as medidas de excepção, mas rigorosamente indispensaveis, para o immediato restabelecimento da ordem geral, tão profundamente perturbada, o Congresso Legislativo da Republica votou, em minutos e em significativa unanimidade (muito bem; applausos), *o estado de sitio, para São Paulo tambem; sendo que, nesta capital e no interior, os effeitos da extraordinaria providencia só têm recahido sobre casos estrictamente suspeitos.*

E' de registar ainda que os governos federal e do Estado, segundo sua respectiva competencia, estão procedendo á apuração rigorosa dos criminosos successos; e, emquanto a justiça se prepara para o julgamento e punição dos responsaveis, já tenho expedido indispensaveis decretos de demissão, a bem do publico serviço, dos funccionarios civis e de expulsão dos policiaes implicados na mashorca, como indignos de pertencerem ao quadro honesto dos leaes servidores de São Paulo. (Muito bem! Muito bem! Palmas).

Não fosse o dever supremo dos poderes constituidos, das classes organisadas no regimen do labor e da probidade, de todos os cidadãos conscientes da sua cidadania brasileira e paulista — quanto ao inadiavel castigo dos delinquentes — e melhor seria apagar da nossa memoria esse negro e hediondo aviltamento de consciencias ora mortas para a dignidade h u m a na. (Apoiados! Applausos).

Tudo se maculou ao seu contacto: o intangivel espirito de disciplina geral que assegura e movimenta os organismos imprescindiveis á existencia commum dos homens; a tranquillidade productiva e feliz de um povo intelligente e conscio das franquias de paz e progresso; o prestigio interno e externo do Estado e do paiz, na sua interdependencia federativa e internacional; a fraternidade patricia, que é o mais forte alicerce da unidade brasileira; tantos e tantos desses mil imponderaveis de nobilissimo culto na Familia, no Municipio, no Estado e na União e em que se emmoldura o amor da Patria. (Muito bem! Applausos prolongados).

Urge, por honra da nacionalidade, que o malefico germen de tão nociva infiltração, cujos reiterados surtos ameaçam avassalar a communhão dos brasileiros, seja para sempre exterminado. E o será pelo que conclamam os grandes moveis e interesses da collectividade, pelo que brada a solidaria, indignada e justiceira repulsa do Brasil; pelo sangue innocente das vctimas; pelas leis humanas de punição dos crimes; e até pelas leis divinas de anniquilamento dos reprobos. (Palmas do recinto e das galerias).

No Palacio do Governo. O Sr. Presidente Carlos de Campos recebe os cumprimentos dos Senadores e Deputados pela brilhante mensagem, que ficará inesquecida na historia politico-administrativa do Brasil.

Só assim, serenadas as nossas almas ainda confrangidas de immensa tortura — rendendo sempre reverente culto de enternecidas saudades aos que baquearam no ardor das pugnas e suas inevitaveis consequencias — poderemos retomar o caminho da reconstrucção, expurgado dos elementos dissolventes e anarchisadores, que tão damnosa e condemnavelmente conturbaram a vida do paiz.

Ainda bem que o mal não é irreparavel, dentro das nossas decididas energias e incalculaveis possibilidades.

Que a Justiça inexoravel pronuncie o seu veredicto do expurgo social e politico; e os paulistas saberão reintegrar-se no curso normal da sua operosidade e da sua grandeza.

O governo tem absoluta segurança de haver cumprido o seu dever de resistencia ao traiçoeiro attentado até sua jugulação; bem como de o poder cumprir em todos os reclamos e injuncções da legalidade restabelecida. (Muito bem! Muito bem! Prolongada salva de palmas).

Essa será sua maxima preoccupação, provendo de prompto — como já o faz — as necessidades urgentes da ordem e calma da população, do seu abastecimento vital e das garantias para o completo exercicio das suas actividades.

Tambem vos posso prometter que a todos os ramos da administração o governo dedicará os seus esforços em pról do impulsionamento que os recursos do Estado permittirem, como verificareis, em breve, nas mensagens especiaes que sobre cada um delles vos enviarei.

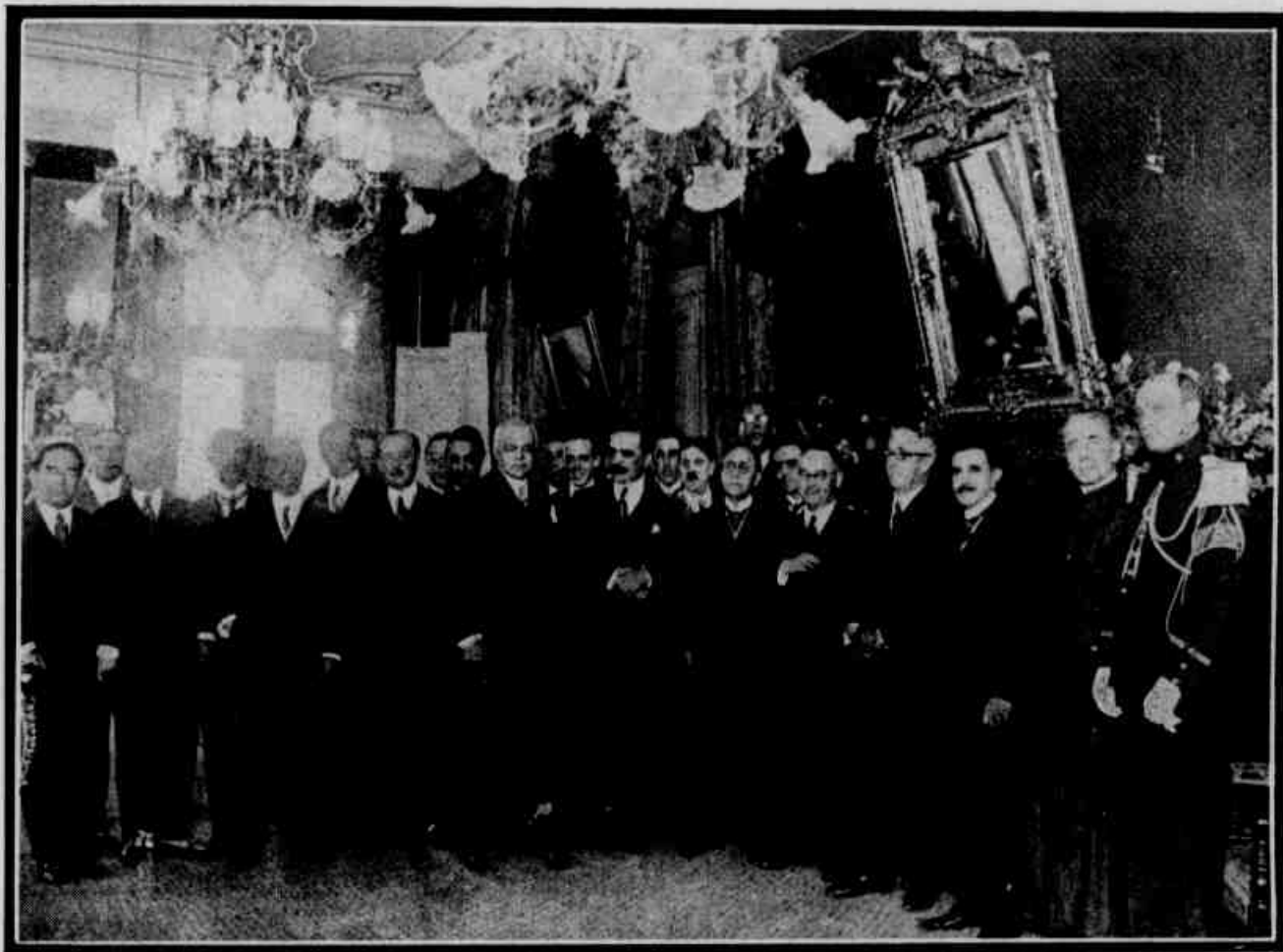
Ha pouco tempo, dirigindo-me aos fórma politica de mi-elevada investidura paulistas, na platanha candidatura á em que hoje me encontro, sinceramente asseverei que, de preferencia, nortearia minha actuação pelos dictames da tolerancia.

Não me arrependo e nem mudarei de rumo.

Mas tolerancia não quer dizer fraqueza, pusillanimidade ou accommodaticias condescendencias. (Muito bem! Muito bem! Palmas). *Ha tolerancias que valem cumplicidades, qual nessa mesma revolta se descobre. Pela minha parte não renuncio á opinião e ao dever de as verberar como merecem. O execravel movimento veiu pôr á prova essa feição do meu programma. Seja. Sangrenta foi a lucta; gravissimas são as consequencias; severissima deve ser a repressão.* (Muito bem! Apoiados).

O que posso e devo affirmar, portanto, é que, incondiccionalmente, empenho minha intelligencia, meu braço e minha vida no integro e fiel cumprimento da missão governativa que me foi confiada, quaesquer que sejam suas contingencias. (Applausos). *Permitti, senhores congressistas, que solemnemente reitere, perante vós, o compromisso de bem servir os magnos destinos de São Paulo e da Republica.*

São Paulo, 13 de Agosto de 1924.

CARLOS DE CAMPOS — Presidente do Estado

A CREANÇA, O GATO E A FLOR

(A' minha amiguinha Bianchina Bonacci)

No jardim de uma casa de gente rica, mesmo em frente á minha casa — casa de gente pobre e sem jardim! — brincavam hontem pela manhã duas creanças. Da minha janella olhei as duas garotas de cabello negro e encaracolado, uma de dois e outra de quatro janeiros. Eram lindas as duas, mas a mais pequenina, com umas covinhas bem cavadas na cara ria sempre e contrastava com o ar severo da outra que parecia dar-lhe ordens e mandar. Diverti-me com as duas garotinhas e não fazendo caso do sol que me queimava deixei-me ficar, na companhia do meu cigarro, a olhar aquellas duas alminhas bôas e simples, gente que não pensa em fazer mal e que qualquer coisa diverte. Depois, a maiorzinha foi embora e a mais pequena, mal podendo andar, cruzou as mãos nas costas e ficou-se a olhar para um muro alto que divide a casa da casa visinha. Lá em cima, ronronando, passava um gato preto e luzidio, gato gordo e bem tratado, naturalmente — áquella hora — com a sua meia duzia de sardinhas no papo.

A pequenita cá de baixo, olhava o gato. Depois o bichano deitou uma olhadella para a terra cavada e mais molle e veiu estiraçar-se ao comprido na terra humida com o prazer de um "gourmet" bem servido. A pequenita foi devagarzinho, aos poucos, meio afoita meio com medo, até ao pé do gato e mettendo um dedo na bocca sem tirar a mão do lado esquerdo da cintura, olhou o animal que semi-cerrava os olhos. Deu volta, olhou, tornou a olhar e o gato de vez em vez, olhava tambem sem ligar importancia de maior.

A pequena apanhou no chão uma varinha e mexeu-lhe no rabo. O gato sacudiu a cauda e a creancinha assustou-se e fez uma cara de choro. Ri. Depois como o bicho não fizesse mal, chegou-se mais e sentou-se na beirada do canteiro baixo. Arriscou a mão. O gato olhou e ella assustada fugiu. Insistiu e tocou-lhe. O gato virou-se de barriga luzidia para cima e pediu que lhe fizessem coceegas. A lindinha percebeu e arriscou uma festa que, parece, foi do agrado do tareco. Depois, olhando sempre, a minha amiguinha de em frente deu uma volta com o seu ar solemne e pensativo e tentou uma offensiva mais importante: puxar o gato para o collo. Sentou-se no chão e... dito e feito. E lá vi os dois, ella toda vestidinha de branco com aquella mancha de velludo negro sobre as pernas pequeninas... Não sei mais que se teria passado, mas o caso é que o bichano começou a dar com a cauda para um lado e para outro, badanando-a com força. E de tanto se mexer, de uma das vezes bateu com força na cara mimosa da minha visinha pequenina.

Ella, raivosa, como se fosse uma mulher que quizesse vingar-se de offensas recebidas de um homem, agarrou-lhe o que ella não tinha e puxou. O gato sentindo que lhe faziam pupa, virou a pata e passou a unha. Fugiu. A pequenita ficou muito admirada e deixou-se ficar de perna aberta no chão. Olhou a mãozinha e viu sangue. Não lhe fazia doer, mas a idéa do sangue fel-a chorar. Deu uma volta com o corpo e pondo-se de mãos no chão e apoiada nas pontas dos pés, levantou-se. Foi a correr, teque-teque, teque - teque, atraz do gato. Agarrou numa pedra para lhe atirar, mas o gato pulou o muro e foi ronronar lá em cima, onde ninguem o massasse.

A pequenita olhou o bicho e teve raiva de não lhe chegar. Atirou-lhe a pedra que não chegou. O rabo pendia, faceiro e avelludado pelo muro alto e cá de baixo ella pensava na utilidade daquella "coisa" que os gatos tinham e a ella não tinham dado.

Desistiu e continuou, traquinas, a sua viagem pelo jardim. Olhou a mãozinha e tornou a olhar a gottinha de sangue. E vendo uma roseira aberta e uma rosa encarnada lá no alto, tornou a reparar e a comparar a côr do seu sangue com o vermelho daquella flôr que tinha a mesma côr. Trepou no canteiro, pondo a mão para ajudar e subiu. Cheirou. Gostou, porque cheirou mais vezes. Depois quiz arrancar a flôr que esteve mais do que tres minutos olhando. Passou a mão no pé da roseira e deu um grito. Chorou. Deu um pontapé na haste e como o sangue escorresse agora mais, a minha amiguinha saltou de onde estava e foi a correr, metter-se em casa.

Do alto do muro, o gato parecia rir... E a rosa desfolhada era uma lagrima, muitas lagrimas de sangue, espalhadas pelo chão...

. . . .

Tirei-me da janella da minha casa. Aquella pequena — não sei porque deu-me idéa de toda a gente que vive. O gato é o primeiro homem que julgamos ser nosso amigo e que nos crava a primeira unhada; as lagrimas de sangue choradas pela roseira são as primeiras lagrimas que choramos por uma mulher. Benditas as creanças que não sabem comprehender toda a maldade dos que são "nossos amigos". Bem abençoadas as creancinhas que não conhecem o travo amargo de umas lagrimas como aquellas que a roseira chorou mas que deixam ficar a marca traiçoeira e que não se apaga mais. Se se pudesse ser sempre creança para não conhecer a Vida! Se se pudesse, quem me déra a mim não ter crescido nunca, eu que tantos "gatos" conheço e que tantas roseiras tenho tocado!

LUIZ PALMERIM

Senhoras, senhorinhas e senhores que tomaram parte n'"O Dia da Dansa"

Luciano Sgrizzi, — o pianista e compositor italiano, de 13 annos de idade, que todo o Rio tem applaudido, — á beira do mar, em Copacabana.

A sala do Instituto Nacional de Musica durante o ultimo concerto do Centro Artistico.

PRINCIPE HUMBERTO DE SAVOIA

A recepção official do Principe herdeiro do throno italiano está sendo organisada por uma commissão especial, nomeada pelo Governo, e composta do Sr. Embaixador Regis de Oliveira Consul Antonio Bastos, Secretario da Legação, Dr. Iden Vaz de Mello, Dr. Curd Vaz de Mello e Dr. Ronald de Carvalho.

Meninas do Collegio de Nossa Senhora de Sion, que fizeram a primeira communhão no dia da festa da Gloria

UM FACTO...

...E elle bateu-me nos hombros, de leve, e sahiu.

Fiquei só, espantado, lembrando o que me dissera aquelle homem singular, de calças muito compridas e rotas, barbas crescidas, chapéo descorado, pés descalços...

Os olhares daquelle homem...

Não, não podia ser um individuo normal, cujas faculdades mentaes andassem em bom funccionamento.

E parece-me que já o vi. Onde, não sei.

Mas o que quereria de mim aquelle homem singular, de apparencia tão desoladora e aspecto tão tragico? Francamente, não sei o que pretenderia de mim.

Só me lembro de tel-o visto ha algum tempo.

Aquellas feições... aquelles modos...

Anna-Maria Novaes Pinto, filhinha do casal Dr. Octavio Pinto. A Maman de Anna-Maria é a grande pianista Guiomar Novaes.

Francamente, já vi aquelle homem. Seria feliz por não o ter reconhecido antes? Talvez, quem sabe?

Muitas vezes, de um rapido reconhecimento nos nascem milhares de contrariedades.

Aquelle homem é bem singular!...

A sua historia deve ser bem interessante, interessante ou triste, pelo muito por que tem passado.

Dizem que o rosto do individuo é um livro de inscripções diarias. Devo crer?

Mas aquelle homem é bem singular!...

EDISON MAGALHÃES.

O homem só vê a verdade face a face duas vezes: no amor e na morte. — E. SCHURÉ.

Romaria á igreja de Nossa Senhora do Outeiro, no dia 15 de Agosto

Cinema Para todos...

Chronica

Pelas noticias que nos chegam, brevemente teremos installadas no Brasil mais duas ou tres agencias de marcas norte-americanas, que até hoje têm vindo ao nosso mercado por compras feitas em New York por importadores brasileiros, que ora recuam ante a exorbitancia dos preços exigidos.

A Gloria de 1924...

A Vitagraph já tem agencia em S. Paulo e necessariamente breve ha de abrir outra no Rio, o centro de irradiação natural do commercio ci ne ma to gra phi co para todo o Brasil.

O consorcio Goldwyn-Metro-Cosmopolitan-Distinctive *tem feito tantas e taes exigencias por sua nova producção, que para continuarem ellas no mercado brasileiro, só mesmo com uma agencia directa de locação, a menos que queira fazer negocio com agencias de outras marcas que já têm seu mercado certo.*

Não sendo por essa fórma, necessariamente hão de desapparecer de nossos mercados.

Mas isso não é de esperar e por uma simples razão:

O QUE TODOS DEVEM QUERER

Nos mercados yankees *muito se falou, e se fala ainda, dos grandes cinemas em construcção no Rio de Janeiro, especialmente nos dos terrenos do antigo convento da Ajuda.*

As noticas de semelhantes construcções chamaram a attenção dos productores para o Brasil e a cotação do nosso mercado, dantes mesquinha, começou a subir.

A possibilidade da exploração economica dos grandes films, com o augmento de capacidade dos salões de exhibição, torna razoaveis maiores negocios nas praças norte-americanas.

Não é possivel, pois, que marcas já conhecidas e acreditadas, desappareçam de um mercado que se revela cada vez mais capaz de acquisições vultuosas.

Os preços exaggerados exigidos dos importadores indicam, parecenos, antes um proposito de exploração propria, do que desdem pelo mercado brasileiro, como poderia parecer.

E esta será uma vantagem a mais, que nos proporcionará a transformação que vae soffrendo o nosso mercado, com a construcção dos novos cinemas.

Laurette do nosso coração...

Sra. Valentino...

Sempre, destas columnas, affirmámos que o publico só tem a ganhar com a concorrencia das grandes marcas no Brasil. Até aqui só o mercado argentino teve valia para Tio Sam, e por via disso os nossos visinhos do Prata gozam do privilegio de ver todos os films europeus e norte-americanos, grande parte dos quaes só conhecemos por intermedio de referencias jornalisticas.

O que devemos todos desejar é que ao mercado brasileiro acudam todas as boas producções, sem attenção á sua nacionalidade. Só por esse meio teremos films para todos os paladares.

OPERADOR.

■

MARY PICKFORD *tem* 31 *primaveras.*

Hedda Hopper e Laurette Taylor em Happiness, *da Metro.*

Evelyn Selbie e Mae Murray em Mlle. Midnight, *da Metro*

NA TERRA DO FILM

(C O N T I N U A Ç Ã O)

Ia eu fazer uma *pontinha* então com um figurante, que começou logo a dizer-me:

— Deram-me o appellido de Pompom, porque costumo proferir essa palavra no fim de cada phrase... Para a gente vencer é preciso ter uma qualquer originalidade... pompom...; quando eu digo "pompom" minha dentadura solta-se automaticamente e minha physionomia com isso cresce para a frente... pompom... Já viu, acaso, coisa mais engraçada? Vamos fazer uma scena que ha de fazer rir um defunto!

O director explica-nos:

— Vocês são duas pessoas do povo, dois notarios que vêm communicar a Carlito que elle teve uma herança. Chegam na carruagem que está ali em baixo. Ella pára á porta. Este sujeito (designando um outro personagem) é o criado. Recebe-os. Vocês descem naturalmente e adiantam-se para Mr. Chaplin, que os espera á porta. Nada mais. Vamos lá e cuidado, sobretudo, de não se arredarem do campo da objectiva.

O episodio é simples, mas Pompom tem idéas de embellezal-o com detalhes interessantes.

pompom... Você acha que devemos descer com natura-

— Chegou a nossa vez...

B A R B A R A L A M A R R

lidade? Historias! Enfiaremos nossos chapéos um em cima do outro na cabeça do criado estupefacto... pompom... e como elle ficará de bocca aberta... pompom... mettolhe por ella a dentro o meu cachimbo... pompom... Não é interessante?

E assim como haviamos decidido, assim o fizemos.

— O photographo está com barrigadas de riso! E' certo o successo, diz Pompom.

E nos adiantámos para Carlito, que já nos esperava á porta com a sua bengalinha e os seus sapatões immortalisados pela tela. Inclinamo-nos. E' o fim do episodio.

— *Stop!* grita o director de scena.

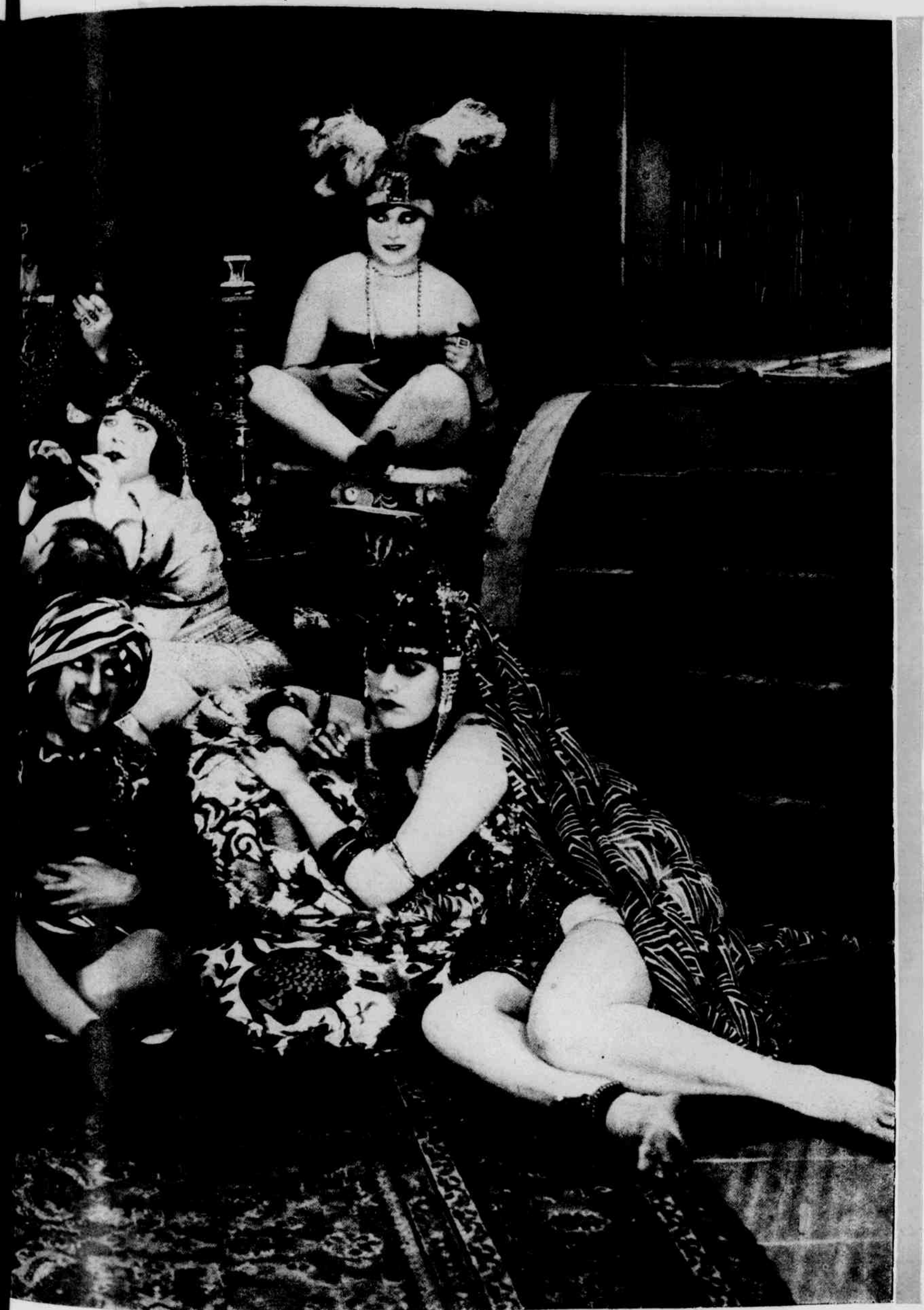
Esperamos as felicitações, mas é o contrario:

— Vocês estão positivamente doidos! Mania das grandezas, não é? Eu disse: *desçam naturalmente.* Tome lá o seu cachimbo, seu barbadinho, e nunca mais o metta na bocca dos outros; isso é anti-hygienico, transmitte varias molestias. Vamos, outra vez. E depressa! Não temos tempo a perder.

Recomeçamos a scena, já agora sem os accrescimos fantasistas, cheios, entretanto, de amargura.

E, á noite, voltando para

SCENA DE UMA COMEDIA DAS "V[...]T

...TY GIRLS", DA PATHE' N. Y.

Los Angeles, dizia-me Pompom:

— E' sempre a mesma coisa em toda parte... pompom... com Chico Boia, com Carlito, com todos os outros... pompom... elles reservam para si todas as glorias... pompom... E meu focinho, en tre tan to . . . vale tanto como o bigodinho de Carlito... pompom... Bem que elles sabem disso... pompom... e por isso mesmo buscam afogar o meu talento... pompom... Isso, porém, não deu sorte ao grande comico... pompom... Minha gana é que todas as semanas lhe aconteça uma historiasinha... pompom... como a do seu casamento... pompom...

Essa historiasinha é a seguinte:

Era uma vez um grande comico solteiro e muito rico. Era uma vez uma figurante pobre e que tinha uma mãe muito ambiciosa. "Minha filha ha de se casar com o grande comico", dizia ella de si para comsigo. O grande comico, porém, era difficil de apanhar, porque desconfiava de todo mundo. Vivia sósinho, inabordavel. A mãe da pequena figurante possuia, entretanto, o genio matrimonial. E um bello dia, o comico, que não bebe nunca, acordou sem saber como e com um terrivel gosto de cabo de chapéo de sol na bocca, em um hotel de Hollywood. E com estupor facil de comprehender, viu que não estava sósinho na larga cama. Buscava baldadamente reunir suas recordações da vespera, quando a Sra. mãe appareceu em companhia de dois policiaes e disse-lhe que elle tinha de casar logo e logo com a pequena.

A principio o grande comico pensou em resistir, mas seus advogados lhe aconselharam não se expôr a um processo que arruinaria sua popularidade.

E' que o publico dos Estados Unidos não perdoa essas historiasinhas em que um homem rico joga com a honra de uma donzella, mesmo que no fundo não passe a coisa de uma chantage.

O grande comico casou-se.

E logo a pequena figurante tornou-se *estrella*.

E algum tempo mais tarde divorciou-se; a sogra accusava o genro de maltratar a mulher com pancadas, além de lhe recusar até com que se alimentar.

O grande comico pouco se defendeu. E teve de se explicar com alguns milheiros de dollars para se libertar.

Era nessa historiasinha que Pompom via a vingança dos deuses. Pobre Pompom! Sua carreira cinematographica devia terminar de um modo tragico.

Jack Pickford e sua esposa Marilyn Miller.

Logo no dia seguinte ao do nosso trabalho em commum, encarnando Trotsky em um film anti-bolshevista, elle levou uma facada, dada com uma faca enferrujada de um revoltoso. Declarou-se a gangrena e teve de soffrer a amputação de uma perna.

Vi-o tempos depois. Não mais se desmandibulava para fazer crescer a bocca para a frente e sobre suas faces immoveis corriam grandes lagrimas. Perdera toda a esperança de fazer rir aos outros.

Ai! Figaro, Figaro não é a comedia, a repetição de episodios tragicos em torno de uma só victima? E' preciso que riamos diante do film ou da vida, sob pena de cahirmos em pranto.

(*Continúa*)

■

Marion Davies vae fazer agora um film passado nos tempos modernos. Já chega de *Marie Tudor, Yolanda, Janice Meredith*, etc.

Será *Zander the Great*, em que aliás Alice Brady já alcançou enorme exito, não nos lembramos se no palco, ou na tela mesmo.

FALLECEU AMLETO NOVELLI !

Amleto Novelli ha doze annos quando na Cines.

Antes de termos recebido a noticia da morte de Camillo de Rizzo, outro artista italiano, um dos grandes da tela do seu paiz, e quiçá do mundo inteiro, havia fallecido. E só agora o espaço nos permittiu dizer algumas palavras em recordação dos seus trabalhos. Era Amleto Novelli, na cinematographia italiana, um dos maiores nomes e o melhor actor para films historicos, como prova a preferencia que lhe dispensava o grande director Guazzoni. Elle foi um dos interpretes de *Quo Vadis ?,* film exhibido com successo em todo o mundo, e o inesquecivel Marco Antonio ao lado de Giovanna Terribli Gonsalez, a melhor Cleopatra da tela, em *Marco Antonio e Cleopatra,* titulo mesmo com que estreou este grande film inaugural do actual Pathé...

Depois fez *Julio Cesar,* exhibido aqui no Odeon, um desempenho extraordinario que arrancou elogios de toda a critica européa. Neste film elle não trabalhava... vivia na tela ! Aliás, a mão de mestre de Guazzoni revestiu de uma imponencia unica as scenas do Senado e das batalhas !

Amleto era o melhor interprete destas personagens da historia romana.

Nos dramas modernos tambem era um artista sincero e expressivo. Na Cines tomou parte em varios films dramaticos ao lado de Delia Bicchi, Mathilde Di Marzio, Enna Saredo e outras. Esteve depois na Caesar, onde figurou, entre muitas outras producções, em *O Polvo, Espiritis,* com Francesca Bertini e a saudosa *A honra da familia,* com Enna Saredo, sob a direcção de Bencivenger, talvez o melhor film italiano que passou no Rio em 1901.

O cinema perdeu uma das suas figuras mais populares e ainda futurosa, pelo grande desenvolvimento que esta setima arte, para nós a primeira, vem tomando ultimamente. A morte o surprehendeu ainda relativamente joven e esperançoso, durante os trabalhos da confecção de um moderno film italiano, coisa que ainda não vimos, com pequena excepção de *Minha vda pelo teu amor,* em que aliás Amleto Novelli nos appareceu aqui pela ultima vez, já quando era sabida a noticia do seu fallecimento.

■

Gloria Swanson voltou de umas férias em Paris, para onde voltará em Setembro para a filmagem de *Madame Sans Gene.*

■

O verdadeiro nome de Rodolph Valentno é Rudolfo Guglielmi.

■

John Gilbert nasceu em Logar, Utah, no anno de 1895.

■

Rod La Rocque mora em 1756 Orchid Avenue, Los Angeles, California.

QUESTÃO DE HONRA

M o r s e e A n n e

B i l l e A n n e

Ah! como é bella a natureza! Como revigora e exalta o nosso espirito a communhão plena com as arvores, com as montanhas, com o regato que desce collina a baixo, a saltitar de seixo em seixo, a murmurar uma porção de coisas sonoras e crystalinas! E como é puro o ar, como é azul! Ah! como é bom viver longe do turbilhão, da loucura, da angustiosa cidade! E Anne Wilmont se extasiava na contemplação da natureza selvagem, cansada de subir o monte ingreme. Ali aos seus pés serpeava o regato, simples filete d'agua que vinha lá de cima. E veiu-lhe, então, a vontade de molhar os pés na torrentezinha e depois alongar-se na pedra que ali estava no leito largo, mas de pouca agua. E tirando os sapatos, a elegante citadina vadeou o riacho e alcançou o ponto que lhe parecera esplendido mirante para os encantos do sitio. Anne viera com sua tia passar alguns dias na propriedade campestre de Leon Morse, homem de negocios e que nutria as suas pretensões a respeito della. Hospede ali, Anne desconhecia a terra e ignorava, portanto, que aquelle gracioso regato nem sempre era a especie de *bibelot* gracioso posto ali para o regosijo das moças da cidade. Eis porque foi grande o seu espanto a principio, e depois o seu pavor, quando, de subito, viu as aguas se avolumarem e descerem impetuosas, isolando-a completamente e ameaçando arrastal-a montanha a baixo. Um grito e mais outro: "Soccorro!" O seu brado de angustia ecoou forte e Bill Shannon, a trabalhar nas immediações, chegou a tempo de salval-a, graças á sua coragem e habilidade de verdadeiro acrobata. Shannon era um rapaz engenheiro, que emprehendera fertilisar as terras resequidas daquella região, mediante o processo de irrigação. A subita enchente que quasi victimara a moça não era mais do que o extravasamento da

(A QUESTION OF HONOR)

Film da First National, *produzido em* 1921 *sob o direcção de Edmund Carewe.*

DISTRIBUIÇÃO

Anne Wilmont...	Anita Stewart
Leon Morse.....	Arthur S. Hull
Bill Shannon....	Edward Hearn
Stephen Douglas	Frank Beal
John Bretton....	Ed. Brady
Sheb	Walt Whitman

immensa repreza, por elle construida para a sua obra. Anne Wilmont ignorava tudo isso, dahi os ares de gran senhora que ella assumiu, quando se encontrou fóra de perigo, levando a sua impertinencia a ponto de querer gratificar o rapaz, que, pela sua roupa grosseira, ella confundiu com um simples trabalhador do campo. As boas maneiras, a bôa linguagem e tom ironico com que o homem repelliu a sua insolenciasinha de menina voluntariosa, não fizeram senão augmentar a sua curiosidade por aquelle typo, cuja belleza varonil e coragem decidida tanto a haviam impressionado. Morse encarregou-se de informal-a, ajuntando mesmo uma serie de detalhes que transformaram a hostilidade do primeiro encontro em franca sympathia pelo desconhecido. Ella comprehendeu que Shannon era um homem de idéas e de ideaes, realisador energico, e que os seus designios contrariavam os planos de um espirito ambicioso e sem escrupulos, cujos elementos de acção eram o suborno e, quando este falhava, a perversidade fria e calculada. Este era Morse. Estava aberto o caminho, e os encontros de Anne com Bill Shannon se tornaram frequentes. Certo dia, ella fez uma scena de coquettismo — fingiu-se machucada no pé — o rapaz acudiu, carregou-a nos braços possantes, e como a sua face se approximasse demasiado do rosto da linda creatura, Bill sentiu um estremecimento nos nervos.

...comprehendeu que Shannon era...

(*Termina no fim da revista*)

JUSTIÇA E LIBERDADE

A scena passa-se em Londres. Keith Darrant é um modelo de *rafinement* e respeitabilidade, e, além disso, senhor de uma grande fortuna. A grande ambição da sua vida é fazer parte do Parlamento e, como tal, apresentou-se candidato. Elle sente-se, por isso, muito incommodado quando, algumas semanas antes da eleição, o seu irmão mais moço, Larry, typo estouvado e atrabiliario, que ha muitos annos elle não via, apparece em scena. Larry é um bello specimen de homem, mas moralmente pouco respeitavel. A presença do personagem dá que pensar a Keith, mas trata-se de um irmão e elle não tem remedio sinão recebel-o em sua casa, fazendo intimamente os mais ardentes votos para se ver livre delle o mais depressa possivel.

Nas suas peregrinações atravez de Londres, Larry um dia faz conhecimento com uma interessante rapariga num café. Entre os dois se estabelecem logo laços de mutua sympathia. Sob a sua apparencia de frivolidade, Peggy é uma pobre creautra de nervos abalados, torturada e debilitada pela vida de privações materiaes que passa. Larry entra a conversar com ella, a interessar-se pelo que ella lhe diz, quando, de repente, percebe-a desmaiar. O chefe dos *garçons* vê a mulher debruçada sobre mesa, immovel, acredita tratar-se naturalmente de uma embriagada e cuida de pol-a porta afóra do estabelecimento. Larry intervem, protesta contra o procedimento do botequineiro, e conduz dali a rapariga, levendo-a para o seu miseravel aposento.

Betty Compson como Peggy

Nos dias que seguem, Larry volta a vel-a com frequencia e na sua convalescença Peggy conta-lhe a sua triste historia. Ella trabalhava em uma companhia de saltimbancos ambulante, dirigida por um brutamontes de nome Walenn, que naquelle momento se encontrava preso, por se haver batido a murros.

O velho encarregado da casa de commodos em que Peggy mora — o Estrangeiro desta historia — mostra-lhe grande sympathia e um dia faz-lhe ver a photographia de uma filha sua que desapparecera ha muito tempo. O retrato apresenta muita semelhança com Peggy, que acha curiosa a coincidencia, mas que nesse momento não dá maior importancia ao facto. O Estrangeiro, entretanto, separa-se della muito pensativo.

Larry e Peggy já agora se amam francamente. Seu irmão Keith, que continúa ansioso por vel-o pelas cos-

tas, offerece-lhe uma opportunidade na Africa do Sul. Larry acceita e communica sua resolução a Peggy, propondo-lhe casarem-se e partirem juntos. Peggy concorda enthusiasmada. Mas na vespera da partida, Walenn surge de subito no aposento de Peggy e sabendo da situação da rapariga, exaspera-se enciumado e tenta violental-a. Larry, que está num aposento proximo, accorre e, em defesa de Peggy, abate o homem, que rola morto a seus pés. O Estrangeiro, sem ser percebido pelos tres personagens do drama, observa tudo da sua janella. Larry envolve o corpo do morto em um sobretudo e o occulta em um recanto escuro, e procura immediatamente o seu irmão, a quem narra a scena e o assassinato de que elle foi autor involuntario. Keith sente-se alarmado, mas uma coisa o preoccupa — a sua carreira. Elle revolve céos e terras para evitar a explosão do escandalo, e persuade Peggy da conveniencia de afastar-se de Larry e não procurar vel-o mais.

Nesse meio tempo o Estrangeiro descobre o cadaver e apaga todos os indicios que poderiam denunciar a Larry e Peggy como implicados no crime. Consegue o seu nobre intuito, mas quem soffre é elle, que é preso como autor do assassinato. Larry, entretanto, horrorisa-se com a idéa de ver um innocente soffrer. Por occasião do julgamento do Estrangeiro elle tenta confessar a verdade, mas é impedido peremptoriamente por seu irmão e pelos magistrados. Finalmente Keith persuade a Larry de que elle Keith procurará obter que o Estrangeiro seja declarado innocente. Chega o momento de Larry partir para a Africa do Sul. Elle procura Peggy, descobre-a e preparam-se para a viagem, confiantes de que

Walenn, exaspera-se enciumado...

Larry toma a sua defesa...

Keith persuade Peggy da conveniencia...

o innocente será salvo, graças á intervenção e influencia de Keith Darrant.

Larry não tem remorsos do seu acto: elle matou em legitima defesa e para salvar a mulher que elle ama. Mas a caminho do navio que os deve levar para a Africa, Larry e Peggy lêem casualmente, num jornal, que o Estrangeiro foi condemnado e deverá expiar na forca o seu crime.

Seguido de Peggy, Larry dispara para o logar da execução, disposto a salvar o homem, custe o que custar. O Estrangeiro vae sendo conduzido ao cadafalso, quando os dois chegam. A' vista dos dois jovens, os olhos do velho homem enchem-se de alegria; Larry e Peggy estão juntos e serão felizes, pensava a nobre alma commovida. E o seu coração esgotado por tantas vigilias cede á emoção, pára de pulsar e elle morre antes que o carrasco possa cumprir a sua missão e que Larry consiga ouvir a ultima confidencia dos seus labios. Assim Keith é eleito para o Parlamento e Peggy e Larry têm a sua felicidade protegida pelo mysterioso personagem, cuja identidade nenhum dos tres conseguiu descobrir jámais.

(*Vide a distribuição no fim da revista*).

■

Herbert Rawlinson vive em 1735, Highland St., Los Angeles, California. William Duncan em 1624, Hudson Avenue, Hollywood.

■

Alma Rubens foi contractada pela Fox, para interpretar a protagonista do film *Gerald Cranston's Lady*.

■

Carmel Myers nasceu em 9 de Abril de 1901.

■

Mary Astor é uma das secundantes de Reginald Denny em *Oh Doctor*.

MODO DE LIVRAR-SE D'UMA MA' EPIDERME

(Do "Woman's Realm")

E' uma asneira tentar-se cobrir a côr melancolica do rosto, quando se póde fazel-a desapparecer ou reformal-a.

O "rouge" ou outras substancias semelhantes applicadas numa pelle morena, só servem para fazer mais visivel o defeito. O melhor meio é applicar pure mercolized wax (cera pura mercolized) — do mesmo modo que se usa o cold cream — applicando-se á noite e lavando-se o rosto pela manhã com agua quente e sabão, depois com um pouco de agua fria.

O resultado de poucas applicações é simplesmente maravilhoso, a parte amortecida é absorvida pela cera, paulatinamente, e sem dôr, em partes imperceptiveis, surgindo a pelle formosa e branca, que antes se achava enclausurada em baixo. Nenhuma mulher terá uma cutis pallida, arroxeada, com sardas, etc., si adquire numa pharmacia um pouco de boa pure mercolized wax (cera pura mercolized) applicando-a como ficou aconselhado.

O segredo da Belleza, que se havia perdido desde os tempos aureos da Grecia, não constitue hoje mais nenhum mysterio. Com a descoberta da *Saude da Pelle* e da *Agua de Lotus* não ha mais velhice; não ha pannos, cravos e rugas que resistam. Conserva-se a belleza com o uso diario desses dois maravilhosos preparados.

William Norris e Betty Francisco em "May Time", da Preferred

Ben Lyon e Paul Bern, galã e scenarista de "Lily of Dust", da Paramount

Laura La Plante nasceu no dia 1° de Novembro de 1904, em St. Louis. Reside em 4632 Hollywood Boulevard, Hollywood, California.

COLLEEN MOORE

Norman Kerry, Gertrude Astor, Rosemary Theby, William B. Davidson, Rose Dione e Jean Hersholt coadjuvam Mary Philbin em *The Best in Life*, film que será dirigido por Sven Gade.

■ Williams Conklin, Lydia Jeamaas Titus e Max Davidson, aquelle especialista em papeis de hebreu, coadjuvam Jackie Coogan em "The Rag Man".

■ Jack Mulhall e Edna Murphy são as primeiras figuras de "Into the Net", film em series da Pathé N. Y., dirigido por George B. Seitz

DESHONRA HONESTA

Robert Maury, engenheiro americano, e sua joven esposa, Elsie, encontram-se em Paris, passando a lua de mel. Estamos em uma noite de Carnaval. Entre a multidão que se entrega aos prazeres da festa pagã, percorre tambem as ruas da grande cidade um joven fidalgo hespanhol, Don Arturo, acompanhado do administrador das suas empobrecidas propriedades, á cata de aventuras galantes. E' nessa occasião que Don Arturo tem a opportunidade de encontrar Elsie em situação critica, assediada por um joven operario, Jacques. O fidalgo hespanhol, com o cavalheirismo da sua raça, livra-a dos instinctos do homem e acompanha-a, entre-

Serafin, que lhe informa...

Robert Mauri e sua esposa

gando-a sã e salva a seu marido. Fazem-se as apresentações, e Serafin, o companheiro de Don Arturo, que se vê momentaneamente esquecido, contempla embevecido Elsie, extactico diante da belleza da mulher, e prevendo em que dará o interesse do seu amo pela encantadora creatura — interesse que nunca varia de fim. Um negocio de terras na Argentina reclama a presença immediata de Robert na republica sul-americana. Elsie, enthusiasmada por Paris, prefere ficar em companhia de sua mãe. Don Arturo está radiante com a maneira por que se encaminham os acontecimentos, e accentuadas as relações de amizade com a joven americana, apresenta-a ao conde Longueval, um dos leões do mundo elegante de Paris. Paula Vrain, uma americana que vive a existencia de prazeres na capital de França, sente, desde a chegada de Elsie, ter perdido completamente o amor de Arturo, e fórma, pois, o plano de tomar a joven sob sua conta, tornal-a a mulher mais requestada de Paris, para assim crear um obstaculo entre ella e Don Arturo. Mas Elsie está completamente dominada pela magia do nobre castelhano, que, por sua vez, só tem um desejo — a posse daquella flor em botão. Don Arturo faz uma investida decisiva, supplica a Elsie que vá aos seus aposentos, e esta pede-lhe tempo para pensar no grave passo que vae dar: elle receberá a resposta, no dia seguinte, no chá, em casa do conde Longueval. Nesse momento, Maury regressa da Argentina e impressiona-se com a mudança notada no caracter e nos habitos da esposa. Poucos dias depois Don Arturo dá uma partida de caça na sua propriedade "El Miradero", nos Pyrineus. Elsie recebe um convite por intrmedio da Sra. Vrain e Maury insiste para que ella compareça. Elsie chega a "El Miradero" acompanhada por Serafin, que lhe informa que Paula já se encontra no pavilhão de caça. Arturo acolhe-a com expressiva alegria, e Elsie soffre logo uma decepção, notando que Paula não está ali presente, como lhe havia assegurado e Serafin confirmado. Arturo, porém, lhe affirma que se trata apenas de um retardamento, mas Paula chegará de um momento para outro. A atmosphera estava carrega-

(*Termina no fim da revista*)

Don Arturo fica radiante...

ROD LA ROCQUE,
DA PARAMOUNT

Bertram Grassby é natural de Lincolnshire, Inglaterra. Nasceu em 1880 e educou-se nos Estados Unidos, onde começou a sua carreira artistica no palco. Na Selig foi onde estreou no cinema.

■ Edith Johnson nasceu em Rochester, New York, em 1895. E' casada com William Duncan ha doze annos.

■ Tully Marshall e Robert Elliott coadjuvam Pauline Frederick em *Smouldering Fires*, film especial da Universal, que Clarence Brown, o director de *Libello tremendo*, dirigirá.

Sidney Chaplin foi contractado pelos irmãos Christie para o principal papel da versão da farça ingleza *Charley's Aunt*, que tem sido a delicia de varias gerações de apreciadores de theatro...

O impagavel irmão de Carlito, aliás, já fez em tempos, num palco londrino, o papel dessa tia, que vem do Brasil, por signal.

■

Em *Doctor Nye*, film da First National, produzido por Thomas Ince e dirigido por Lambert Hillyer, figuram Doris Kenyon, Percy Marmont, Lucille Ricksen, Malcolm Mac Gregor, Claude Gallingwater e Ruby Lafayette, talvez a mais velha artista de cinema.

■

Em *Reckless' Romance*, segundo film da Christie em grande metragem, figuram: Tully Marshall (não pára!), Sylvia Breamer, Mitchell Lewis, Morgan Wallace, T. R. Barnes, Harry Myers e Wanda Hawley, uma daquellas *estrellinhas* da Realart, levada a muque pelo Parisiense...

B A B Y   P E G G Y

Jack Mower, Allene Ray, Larry Steers, Frank Lanning, Frank Whitson, Scott Mac Kee e outros, são as principaes figuras de *Ten Scars Make a Man*, o mais recente film de series da Pathé, de New York, já se vê.

■

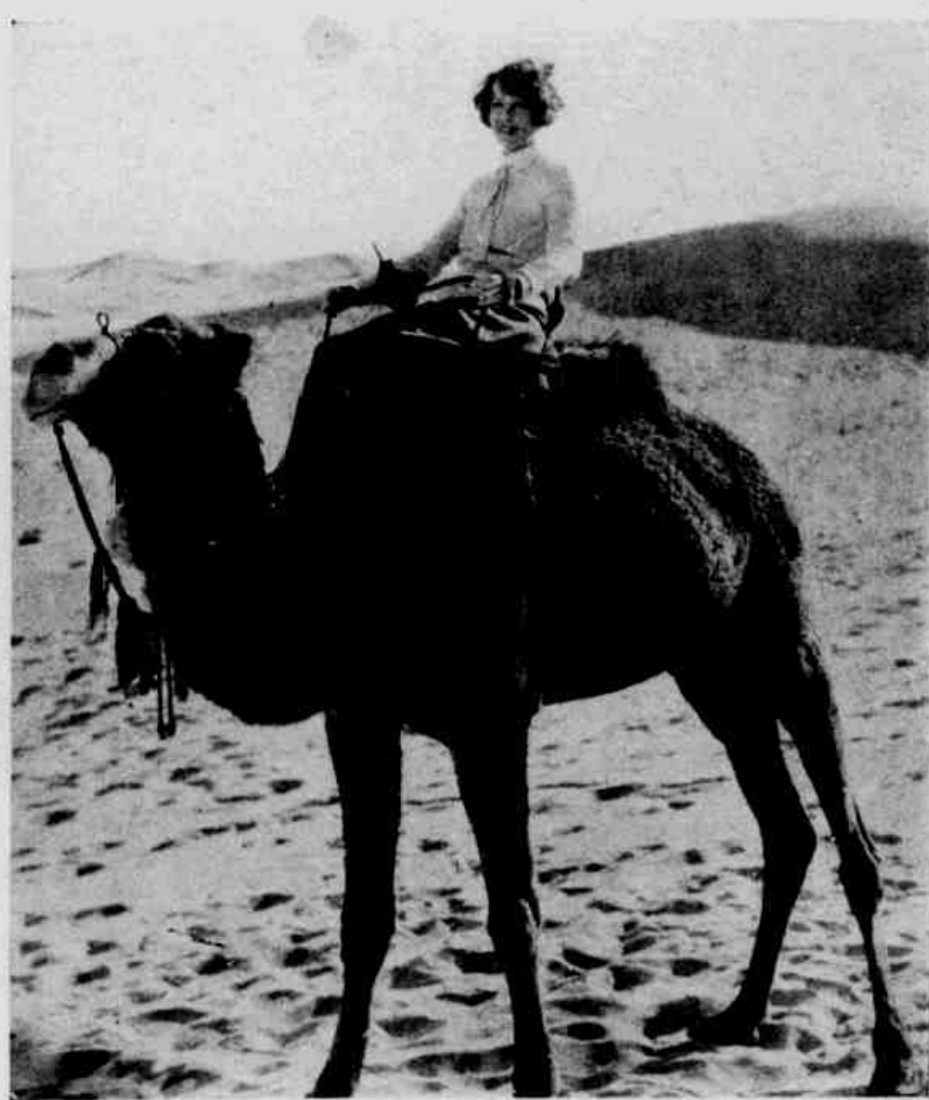
Eleanor Boardman, a heroina de *Almas á venda*, nasceu em Philadelphia e nesta cidade mesmo foi educada. Já trabalhou no theatro. O seu endereço é 1602, Vista del Mar, Hollywood, California.

■

Harold Lloyd acaba de perder a sua progenitora, que era divorciada do pae delle e casada com William Davis. Dizem que um dos desgostos do grande comico era esta separação.

■

Douglas Fairbanks nasceu em Denver e tem 41 annos. Se elle fosse mais moço, esta gente que assiste cinema, agora, ia ver onde ficaria Richard Talmadge...

Percy Marmont e Laska Winter em "The Marriage Cheat", da First National.

Claire Windsor passeiando no Sahara verdadeiro, não o de Hollywood...

BROMIL
ORESTES ACQUARONE

BREVEMENTE
SEMANA
SPORTIVA

AGUA DE JUNQUILHO COMPOSTA
FORMULA DA DRª HERMINIA DE SOUZA ASSIS
Unico preparado usado com vantagem para a extracção de pannos, sardas e espinhas, tornando a pelle avelludada, fina e macia. - Vende-se nas Perfumarias e Drogarias.

FARINHA PERY

Preparação especial de mandioca para as creanças e culinaria

A Fabica "CERES", dos Srs. Jacques & Cia., estabelecidos nesta praça, já iniciou a fabricação do seu primeiro artigo denominado "Farinha Pery" e destinado ás creanças, convalescentes e applicações culinarias.

A "Farinha Pery" apresenta-se igual ás demais similares nacionaes e estrangeiras, sendo de notar que graças aos processos aperfeiçoados que passa em seu fabrico a sua finura e missibilidade é caracteristica.

Prestando-se aos mais variados misteres caseiros, a "Farinha Pery" terá necessariamente importante missão a desempenhar no ponto de vista da alimentação infantil, pois consideravelmente enriquecida de substancias de facil assimilação, devido aos processos especiaes por que passa em seu fabrico torna-se um producto dos mais perfeitos no genero.

A "Farinha Pery" acha-se exposta á venda em emballagem original, isto é, em saquinhos de morim, nos quaes se acha estampada a marca registrada dos Srs. Jacques & Cia., e dentro dos quaes se encontram prospectos com todas as instrucções para seu uso, inclusive receitas de doces e bolos.

■

A Paramount pretende novamente filmar algumas producções nas grandes capitaes européas. Varias das suas *estrellas* serão enviadas já para o seu *studio* em Islington, Londres. Gloria Swanson vae fazer *Sans-Gene*, em Paris.

■

Free Love, film que Hobart Henley está dirigindo para a Metro-Goldwyn, passou a chamar-se *Sinners in Silk*.

NORMA SHEARER

veiu da alta sociedade de Montreal e muito tem sobresahido ultimamente, como provam os contractos que tem para figurar em "Snob" e "He Who Gets Slapped", da Metro-Goldwyn, "Empty Hands", da Paramount, etc. Já a vimos ao lado de John Gilbert em "O lobo humano" e recentemente em "No auge do prazer".

O proximo film de Norma Talmadge intitula-se *Conflicting Passions.* O argumento é de Gardner Sullivan e a direcção está a cargo de Sidney Olcott, como se sabe.

■

Constance Talmadge aconselha as jovens de idade maior de 25 annos a não tentarem o cinema. Diz ella que a maior parte das verdadeiras actrizes de hoje iniciaram o seu trabalho dramatico em tenra idade. Ella e sua mana Norma começaram a sua carreira, aos 14 annos, no *studio* da Vitagraph, aliás.

■

Doris Kenyon foi contractada para *estrella* da First National. Antes figurará como coadjuvante em duas ou tres producções da mesma fabrica, como *Born Rich*, por exemplo.

O proximo film de Buster Keaton, *The Navigator,* vae ser completamente colorido. Isto mesmo é o que desejamos. Vão se aperfeiçoando, o cinema ainda está na sua infancia...

■

Von Stroheim firmou mesmo contracto para dirigir Mae Murray em *Viuva Alegre*.

■

D. W. Griffith vae dirigir tres producções para a Paramount ! Começará a primeira, logo que terminar *Dawn,* para a United Artists.

■

Monte Blue nasceu em Indianopolis, graduou-se na Perdue Universidade e esteve dois annos trabalhando no theatro, até ser contractado pelo grande Griffith. Depois passou para a Pathé, Triangle, Universal, Paramount, etc.

A HISTORIA DE ALEXIS TRIONA

John Briggs, rapaz inglez de humilde condição, vivia ha varios annos na Russia trabalhando como *chauffeur* de um nobre da côrte do czar. A sua longa permanencia no paiz identificara-o completamente com os usos e costumes do povo russo, cuja lingua elle conhecia como a sua propria. Sobrevindo a revoução communista, John não podia deixar de soffrer as consequencias da sua situação. e foi preso e atirado a uma masmorra; servindo a um antigo nobre elle estava no indice de suspeição. Mas John consegue evadir-se da prisão e, vencendo obstaculos e perigos de toda sorte, evitando estradas e caminhando pelas florestas, dirige-se para a Polonia. Na sua penosa jornada, John depara com o corpo de um official morto, e encontra no bolso do mesmo um pequeno diario — historia emocionante das suas aventuras com os bolshevistas — e sabe por esse papel tratar-se de Alexis Triona.

Da Polonia, John embarca para a Inglaterra, onde respira o ar de segurança e liberdade e reassume a sua profissão de *chauffeur*. As suas horas de folga, John aproveita-as entregando-se a sua grande aspiração — ser escriptor.

Mas tinha o dissabor de ver todos os seus manuscriptos rejeitados,

Chega justamente no momento...

John reconhece que os recursos apenas da sua imaginação não lhe facilitam a victoria literaria anhelada e serve-se do diario do official morto, limitando-se a copial-o e assignar com o nome do verdadeiro autor Alexis Triona.

O livro foi um verdadeiro triumpho. John torna-se celebre da noite para o dia e apresenta-se desse momento em deante como a personalidade de Triona.

Um dia o acaso o põe em presença de uma linda joven da bôa sociedade, Olivia Gale, justamente no momento em que ella é victima la brutalidade de um individuo que está com ella. John toma a defeza da moça e acompanha-a á casa. Estabelece-se dahi, entre os dois, uma ligação, que dentro em pouco teve a conclusão logica — o casamento.

John, porém, não tarda a se arrepender da mystificação que praticara para com a esposa, e confessa-se ao seu amigo, major Oliphant, que arrendara a antiga casa de Olivia, e deixa-lhe a incumbencia de dizer tudo á esposa.

A esse tempo John recebe um telegramma de Newcastle, avisando-o de que sua mãe está a morrer. Elle communica á mulher ter sido chamado para o desempenho de uma importante missão secreta á Russia, e parte para junto

Maurice Travers não ignorava os sacrificios que sua mãe fazia com seus parcos rendimentos de viuva para vel-o formado. Mas a mocidade é a mocidade, e o seu tempo na Universidade era applicado mais ao sport do que aos livros.

Mas não era apenas sua mãe que se interessava pelos seus estudos; Madeline, uma joven orphã de paes amigos intimos da mãe de Maurice, acompanhava com igual interesse a carreira do rapaz. Quanta vez se apoquentava ella, vendo Maurice abandonar os seus deveres de estudante, arrastado por amigos que o levavam a passeios e divertimentos! E entre estes camaradas, Madeline via com especial desagrado Donna Wayne, joven riquissima e frivola, cuja occupação unica era o *flirt*, graças ás indulgencias de um pae que acreditava suavisar a ausencia do carinho materno para sua filha, fazendo-lhe todas as vontades e caprichos. O *baseball* era uma tentação, as partidas e convescotes uma seducção irresistivel; e quando chegou o dia dos exames Maurice recebeu o premio da vadiação. Só, então, teve plena consciencia da sua falta. Pensou em sua mãe, agora doente em casa, em consequencia de um accidente dias antes, e sentiu-se sem coragem de confessar-lhe a derrota. Maurice perambulava, a meditar num meio de sahir da difficuldade, quando se encontrou com a mulher que vivia no seu pensamento.

— Pareces a imagem da tristeza, observou-lhe Donna.

Maurice confiou-lhe, então, o seu grande aborrecimento. Fôra reprovado em mathematica, não podia mais graduar-se e tinha de pensar na vida. Estava resolvido a ir para New York tentar fortuna...

— Esplendido! atalhou Donna. New York é tambem o meu sonho e eu vou comtigo. Casamo-nos.

— Mas seu pae não consentiria, objectou Maurice.

— Oh, papae acceitará o facto consummado.

No dia seguinte Madeline encontrava no quarto de Maurice uma carta com a triste communicação. Madeline reprimiu um soluço e apressou-se em esconder o papel, para evitar um golpe á velha mãe. Pouco depois batiam á porta; era o Sr. Wayne, pae de Donna, que indagava por Maurice. Madeline informou que o rapaz partira para New York.

SE ELLAS SOUBESSEM

Maurice deixava os livros...

(IF WOMEN ONLY KNEW)

Film da Robertson - Cole, *produzido em* 1923 *sob a direcção de E. H. Griffith.*

DISTRIBUIÇÃO

Maurice Travers..	Robert Gordon
Mrs. Travers.....	Blanche Davenport
Madeline Marshall	Madeline Clare
Donna Wayne....	Virginia Lee
Billie Thorne....	Leon Gendron
Dr. John Strong..	Charles Lane
O pae de Donna	Frederick Burton
Professor Storey..	Harold Vosburgh

...Madeline ler uma carta...

— Então minha filha foi com elle! Covarde! não teve coragem de vir a mim e pedir minha filha, como um homem, porque sabia que eu recusava! bradou elle furioso.

Madeline affligiu-se, temendo que a pobre mãe ouvisse. Mas Wayne retirou-se. Quando ella veiu novamente para junto da Sra. Travers, cujo estado de saude era extremamente delicado, esta perguntou pelo filho e, quando Madeline lhe informou da partida de Maurice, ella comprehendeu tudo:

— Coitado, foi infeliz nos exames e teve vergonha de apparecer! falou ella pondo na phrase toda a piedade do seu carinho maternal.

O Dr. Strong, que attendera ao chamado de Madeline, achou que a Sra. Travers não veria mais o filho. Emquanto isso Maurice passava momentos de agrura na grande metropole; os recursos lhe escasseavam e Donna lhe atirava em rosto que elle se casara fiado no dinheiro della. As disputas não cessavam, e Maurice desesperava de encontrar um emprego. Nesse angustioso estado de espirito, elle recebeu uma carta de Madeline communicando-lhe a grave enfermidade da mãe e pedindo a sua presença immediata. Donna não estava em casa; sahira a passeio com um seu antigo cortejador da cidade natal, que acabara de chegar a New York. Maurice foi rapido na resolução. Nessa mesma noite chegava á casa de sua mãe. Ao se encaminhar para o quarto de sua mãe, deteve-se á porta ouvindo Madeline ler uma carta suppostamente enviada por elle nesse mesmo dia com vinte e cinco dollars. Maurice não precisou de explicações para comprehender a nobre acção da dedicada rapariga. Na verdade, Madeline recebera uma boa somma, producto da venda de uma bibliotheca deixada por seu pae, e desde esse dia, a Sra. Travers nunca mais deixou de receber frequentes cartas e dinheiro que Maurice lhe mandava. Ella perdera a vista e não podia perceber o magnanimo embuste da santa creatura que lhe servia de filha e lhe consolava os ultimos dias. Mas Maurice, mesmo ignorando os detalhes da historia, entendeu tudo e enxugou uma lagrima de emoção.

— Deus te abençõe, meu filho, pelas tuas cartas e pelo dinheiro, murmurou a velha animando a cabeça do filho.

Maurice confessou, então, a Madeline que havia brigado com sua esposa,

e, effectivamente, de volta a New York, no dia seguinte os dois resolviam a separação. Maurice achara trabalho como *chauffeur*, mas a primeira experiencia demonstrou que elle não dava para a coisa. Mas um dia, Maurice voltava ao seu apartamento, quando deparou, em baixo, com Madeline. A rapariga viera procural-o, a mãe de Maurice fechara os olhos para sempre.

— Vamos, Maurice, vem vel-a pela ultima vez, falou Madeline, fitando-o compungidamente, duplamente compungida, porque quando chegara encontrara Donna nos braços de Thorne. Maurice seguiu. Entregue á terra o corpo de sua mãe, elle voltou a New York, onde passou muito tempo. Um dia veiu-lhe de novo a saudade do lar. Ao chegar, Maurice foi direito á casa de seu sogro, e Wayne lhe informou não só que sua filha se havia divorciado delle, como que Madeline estava para casar-se com o Dr. Strong. Esta noticia causou-lhe maior pena do que a primeira. Mauricio foi procurar Madeline, mas não teve coragem de abordal-a. A moça, que o viu, correu ao seu encalço e Maurice conheceu nos olhos della, que apezar de tudo não havia perdido o seu amor. E, então, a vida começou de novo para elle!

QUESTÃO DE HONRA

(Fim)

uma precipitação de sangue, e Anne tentou em vão resistir aos effeitos da

Baby Peggy em "Captain January"

sua propria tentação: o rapaz beijara-a com tal impeto que ella tinha a impressão de estar com os labios macerados.

— Bruto! Animal!

Mas Shannon sorriu satisfeito, sabendo bem a significação do insulto. Dois dias depois, havia um baile na villa e Anne não se fez de rogada ao convite da tia, certa de encontrar ali o homem que a "offendera" tão grosseiramente. Effectivamente, Bill Shannon lá estava, e sabendo que era puro fingimento a sua recusa de dansar com elle, enlaçou-a e foi seu par constante. Era um baile de roça, no qual não ficava mal o pequeno *intermezzo* preparado por Morse, com a collaboração de um acolyto, habitante da terra. A musica parou quando Burkthaler irrompeu na sala, acompanhado da sua tropa. O homem vinha ali em plena festa, denunciar Shannon á vindicta publica, como o causador de ameaças á vida da população, com a sua repreza, que a todo momento podia arrebentar e submergir toda a região. Era evidentemente má a atmosphera criada para Shannon, pelas accusações do homem; mas Shannon acoroçoado sobretudo pelo concitamento que leu nos olhos da moça, adiantou-se e falou. Falou e as suas palavras levaram a convicção a todos os espiritos, e foram cobertas de applausos quando elle concluiu o seu *speach*.

Anne voltara á casa com o pensamento mais do que nunca cheio da imagem de Bill. Não foi senão isso, por certo, que lhe deu vontade de contemplar as estrellas e ella foi á janella. Nessa occasião ella teve a attenção despertada por um murmurio de vozes, e ouviu distinctamente, sob o seu balcão, a ameaça tremenda: a repreza e as galerias do aqueducto de Shannon iam ser dynamitadas. Morse, que recebia a communicação, approvou. Pouco depois, agitada e resfolegante Anne irrompia na cabana do engenheiro, prevenindo-o do perigo que ella surprehendera. Bill partiu immediatamente, deixando-a ali. A esse tempo, Morse, que soubera da ida de Anne á habitação de Shannon, por um dos seus espiões, foi surprehendel-a ali, e tentou prevalecer-se das circumstancias para dar pasto aos seus instinctos. Mas a moça encontrou num revólver de Bill a protecção contra a investida do lobo sensual, e Morse bateu em retirada. Anne ficou á espera de Shannon, conforme este lhe havia dito. Mas as horas corriam lentas e Shannon nada de apparecer. A moça encheu-se de receios: quem sabe se não lhe teria acontecido alguma coisa? A verdade é que Shannon viera, mas chegara justamente no momento em que Morse estava na cabana e tentava violentar a moça. Vendo-a nos braços do homem, Shannon interpretara mal a attitude, acreditara que ella se entregava ao homem, e afastara-se com uma grande dôr na alma, sem mais se incommodar com repreza, galerias subterraneas, nada. Anne, entretanto, partiu em sua procura. Shannon lhe dissera que faria guardar o tunel e a repreza por seus homens. Ella se dirigiu ao tunel. Ah! havia gente a falar lá dentro, deviam ser os guardas. Mas não... pela

Jack Holt em "The Wanderer of the Wasteland"

conversa... E a moça observou que os homens preparavam a explosão, estabelecendo a corrente electrica para tal fim. Terminado o trabalho, elles se retiraram e Anne ouviu Burkthaler marcar a deflagração para vinte minutos mais tarde. Foram momentos de terrivel angustia! mas Anne estava decidida a impedir a catastrophe, custasse o que custasse. E com as mãos sangrando, laceradas, ella trabalha, febril, com furia; e quando vinte minutos depois a explosão estremeceu a terra, a represa estava salva: Anne conseguira cortar o fio que devia explodir a carga destinada a esta. A bomba do tunel, entretanto, arrebentara, e Anne foi apanhada sem sentidos, meio soterrada, pelo dedicado companheiro de Shannon, o velho Sheb. Quando Anne abriu os olhos encontrou-se no alojamento de Shannon, tratada carinhosamente por Sheb.

— Onde está Bill? reclamou ella.

Sheb partiu em procura do companheiro, e alguns instantes depois o joven engenheiro ajoelhado junto do leito em que repousava a moça, derramava lagrimas enternecidas de gratidão pelo que por elle fizera a sua *brave girl*.

DESHONRA HONESTA

(*Fim*)

gada, nuvens se acastellavam nos ares, e, de repente, desaba tremenda tempestade. Elsie fica extremamente nervosa, com si algum perigo a ameaçasse. Arturo está furioso, porque percebe ter sido vctima de uma cilada de Paula, mas a tormenta impede que Elsie saia dali naquelle momento. Elsie não o censura pelo desagradavel incidente, mas revolta-se pouco depois, quando Arturo, não podendo resistir desconhecido surge diante delles e exclama, em tom vehemente e olhar carregado: "Ha dois mezes que minha fi... acreditando que a causa directa da morte de seu amo fôra a sua paixão por Elsie, chega com a carta, que elle não tivera postado. Serafin entra e entrega o envelope a Robert e retira-se sem nada ajuntar. Mais tarde Don Arturo é encontrado morto por um tiro, apertando nas mãos um lenço de Elsie. Elsie sente-se agora profundamente arrependida da sua leviandade, e confessa-se a seu marido. Ella insiste para que o marido abra a carta, Robert obedece para só encontrar uma folha de papel em branco. Ella comprehende, então, que Arturo havia lha repousa no tumulo com seu filhinho". Arturo empallidece, Elsie olha alternativamente para os dois homens e comprehende tudo. Nisso o desconhecido saca de uma arma e desfecha um tiro no fidalgo hespanhol. De volta a Paris, Elsie narra á sua mãe a verdade dos acontecimentos occorridos em "El Miradero", e diz que é preciso interceptar a carta por ella enviada a seu marido. Robert, que volta de Londres, onde estivera a negocio, fica radiante notando a nova modificação no espirito da esposa. Nesse entrementes, queimado a sua juntamente com as cartas que elle dissera serem de velhas ligações amorosas. Robert toma-a nos braços, e, quando ella lhe pergunta si elle a perdoara, elle responde: "Como a carta que te torturou, a tua falta nunca existiu".

(THE NEXT CORNER)

Film da Paramount, *produzido em* 1924 *sob a direcção de* Sam Wood

DISTRIBUIÇÃO

Robert Maury	Conway Tearle
Juan Serafin	Lon Chaney
Elsie Maury	Dorothy Mackaill
Don Arturo	Ricardo Cortez
Nina Race, mãe de Elsie	Louise Dresser
Conde Longueval	Remea Radzina
Paula Vrain	Dorothy Cummings
Julie, criada de Elsie	Mrs. Bertha Feducha
O estrangeiro	Bernard Seigle

ás suggestões do isolamento em que se encontra com a mulher que elle deseja, toma-a nos braços e affirma triumphante os seus direitos de homem. Elsie sente o irreparavel do seu acto, deixando-se vencer pelo homem, e escreve uma carta a seu marido, confessando que ama a Arturo. Este, entretanto, que não passava de um vulgar galanteador, substitue por uma folha de papel em branco a carta de Elsie, dá o envelope a Serafin para pôr no correio, e queima a confissão de Elsie. Elsie conversa com Arturo, quando um

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

"MONTE CHRISTO"

A Fox, de vez em quando, gosta de transportar para o *écran* alguma obra de escriptores francezes. Desta vez foi *O Conde de Monte Christo*, de Dumas, tendo a interpretação sido entregue a John Gilbert, Estelle Taylor, etc., e a direcção a Emmett Flynn, o director de *Vergonha*.

Monte Christo, de William Fox, é inferior ao *Monte Christo* dos francezes. Muita gente affirma ter sido John Gilbert o causador do fracasso desta pellicula, mas, a meu ver, elle não foi o culpado. Apezar de não ser um artista como Mathot, o marido de Leatrice Joy fez o que lhe era humanamente possivel.

E se os outros artistas tambem não vão muito bem, e se interpretam a seu modo os papeis que lhes foram confiados, é porque estão mal adequados aos mesmos. Sómente William Mong, como Caderousse, é quem tem um esplendido desempenho.

Flynn dirigiu o film regularmente, mas não soube escolher bem os artistas, e nem era o director que o film requeria. *Vergonha* foi muito melhor.

Talvez eu esteja enganado, mas parece-me que esta vez não é a primeira que os *yankees* levam para a tela esse romance de Dumas. Se não me falha a memoria, a Paramount, ou uma outra marca, já nos deu, ha annos, um film intitulado *Monte Christo*, no qual — não estou bem certo — ou reproduzia a historia completa, ou parte da mesma.

Afinal, *Monte Christo*, da Fox, é uma producção que póde ser vista sem aborrecimento.

Recife.

CYCLONE SMITH.

(THE STRANGER)

Film da Paramount, produzido em 1924 sob a direcção de Joseph Henaberry.

DISTRIBUIÇÃO

Peggy Bowlin...	Betty Compson
Larry Darrant...	Richard Dix
Keith Darrant...	Lewis Stone
O Estrangeiro...	Tully Marshall
Wallen	Robert Schable
Maizie Darrant..	Mary Jane Irving
Jackal	Frank Nelson
Landlady	Marion Skinner

CABECITA LOCA

TANGO — Musica de ENRIQUE DELFINO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

PIANO

p

TRIO

Officinas Graphicas d'O MALHO